

Universidade Federal de São Carlos

Marcella Bortoni de Oliveira

**ORGANIZAÇÃO DE PARTITURAS: UMA PROPOSTA A PARTIR DO ESTUDO DE  
CASO DA BANDA FILARMÔNICA CARDEAL LEME**

São Carlos / SP

2025

Marcella Bortoni de Oliveira

**ORGANIZAÇÃO DE PARTITURAS: UMA PROPOSTA A PARTIR DO ESTUDO DE  
CASO DA BANDA FILARMÔNICA CARDEAL LEME**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharela em  
Biblioteconomia e Ciência da Informação  
pela Universidade Federal de São Carlos

Orientação: Zaira Regina Zafalon

São Carlos / SP

2025

Oliveira, Marcella Bortoni de

ORGANIZAÇÃO DE PARTITURAS: UMA PROPOSTA A  
PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA BANDA  
FILARMÔNICA CARDEAL LEME / Marcella Bortoni de  
Oliveira – 2025.  
54f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Zaira Regina Zafalon  
Banca Examinadora: Nelson Sebastian Silva-Jerez,  
Raildo de Sousa Machado  
Bibliografia

1. Organização da informação. 2. Documentos musicais.  
3. Partituras. I. Oliveira, Marcella Bortoni de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Marcella Bortoni de Oliveira

### **ORGANIZAÇÃO DE PARTITURAS: UMA PROPOSTA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA BANDA FILARMÔNICA CARDEAL LEME**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos

Data de aprovação: 28 de novembro de 2025.

Dra. Zaira Regina Zafalon  
Universidade Federal de São Carlos  
Orientadora e Presidente

Dr. Nelson Sebastian Silva-Jerez  
Universidade Federal de São Carlos  
Membro interno

Ms. Raildo de Sousa Machado  
Universidade Federal do Amapá  
Membro externo

Aos meus pais que me mostraram o que é  
bom na vida e sempre me apoiam do  
melhor jeito possível.  
Com muito amor.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, Aquele a qual eu confio e sei que Seus planos são melhores do que qualquer coisa que eu possa imaginar.

Pais. Rubia e Cláudio. Aqueles que me amam como sou. Aqueles que se sacrificam (e tentam não demonstrar suas lutas) para me verem bem e realizar meus sonhos. Obrigada por sempre me aconselharem e serem o melhor exemplo de tudo na vida. Sem vocês eu não conseguiria estar aqui (literalmente). Mesmo com meus surtos, me mostraram como é bom e vale a pena seguir em frente.

Alice e Vitória, espero que vocês tenham noção do quanto foram necessárias na minha vida. Vocês foram minha muleta, que me apoiaram e me carregaram nos momentos de maior crise. Juntas estamos conseguindo, não nos demos a opção de desistir. Juntas, até as quedas são motivos de dar risada. Os mesmos neurônios para sempre.

Adriane, Natasha, Maria Abigail e Marcos, viramos os protagonistas da faculdade, pelo menos na série da minha vida somos vistos assim... O curso não seria o mesmo sem vocês. Obrigada por alegrarem a rotina cansativa das aulas após o trabalho. Mesmo nos dias mais difíceis, pelo menos a reclamação era em conjunto, em uma só voz.

Zaira, obrigada por me aceitar e apoiar do melhor jeito possível. Você realmente orientou pelo caminho que devo prosseguir, com calma e a ajuda necessária para que a ansiedade fosse o mínimo possível e tivéssemos um bom trabalho.

Amo vocês que fazem a melodia da minha vida mais suave e tranquila, com as melhores emoções que uma pessoa pode sentir.

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que vocês experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12, 2 (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1416).

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um manual de organização de partituras que facilite e agilize a recuperação desses documentos. A pesquisa origina-se da constatação da ausência de métodos acessíveis e sistematizados para o tratamento e recuperação da música publicada, o que compromete o acesso, o uso e a preservação desses documentos, afetando diretamente seus usuários principais, os músicos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios, abordagem qualitativa e caráter descritivo, estruturada em três etapas: revisão bibliográfica, estudo de caso e elaboração de uma proposta prática. A revisão da literatura contemplou a origem e definição de partituras, a organização de acervos em unidades de informação e as especificidades dos documentos musicais. O estudo de caso foi realizado com a Banda Filarmônica Cardeal Leme, sediada em Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo, que permitiu diagnosticar o estado físico do acervo e compreender a importância histórica das partituras para a instituição. A partir dessa análise, elaborou-se uma proposta metodológica de organização, estruturada em dez etapas que abrangem desde a obtenção e triagem dos documentos até o controle de empréstimos. A proposta detalha procedimentos técnicos de higienização, acondicionamento, catalogação, rotulagem e ordenação física, baseando-se em boas práticas biblioteconômicas. O trabalho aponta que a aplicação da metodologia proposta proporciona padronização, maior eficiência na recuperação da informação e a adequada preservação do acervo, prolongando e ampliando seu uso. Além disso, o modelo desenvolvido apresenta adaptabilidade, podendo servir como referência para outras bandas, escolas de música e arquivos similares. Conclui-se que a organização sistemática das partituras contribui para a valorização do patrimônio cultural e histórico das instituições, fortalecendo sua memória e ampliando o papel do bibliotecário na gestão de acervos especiais.

Palavras-chave: Organização da informação; Documentos musicais; Partituras; Ciência da Informação.

## ABSTRACT

This thesis aims to propose a manual for the organization of music scores designed to facilitate and expedite the retrieval of these documents. The research originates from the observed lack of accessible and systematized methods for the processing and retrieval of published music. This deficiency compromises the access, use, and preservation of these documents, thereby directly impacting their primary users: musicians. Methodologically, this is an applied research study with exploratory objectives, employing a qualitative approach and a descriptive character. It is structured in three stages: a literature review, a case study, and the development of a practical proposal. The literature review covered the origin and definition of music scores, the organization of collections within information units, and the specific characteristics of musical documents. The case study was conducted with the Cardeal Leme Philharmonic Band (Banda Filarmônica Cardeal Leme), located in Espírito Santo do Pinhal, São Paulo state. This study allowed for a diagnosis of the collection's physical condition and an understanding of the historical importance of the scores to the institution. Based on this analysis, a methodological proposal for organization was developed, structured in ten stages ranging from the acquisition and sorting of documents to circulation control. The proposal details technical procedures for cleaning, housing, cataloging, labeling, and physical arrangement, based on library best practices. The study indicates that the application of the proposed methodology provides standardization, greater efficiency in information retrieval, and the proper preservation of the collection, thereby extending and expanding its use. Furthermore, the developed model is adaptable and can serve as a reference for other bands, music schools, and similar archives. It is concluded that the systematic organization of music scores contributes to the valorization of the cultural and historical heritage of institutions, strengthening their institutional memory and expanding the role of the librarian in the management of special collections.

Keywords: Information organization; Musical documents; Music scores; Information Science.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os valores rítmicos da notação musical.....	18
Figura 2 – As claves musicais.....	19
Figura 3 – Partituras individuais .....	21
Figura 4 – Grade do maestro.....	23
Figura 5 – Comparação de resultados entre bases de dados.....	41
Figura 6 – Arquivos da Banda Filarmônica Cardeal Leme.....	47
Figura 7 – Modelo de etiqueta.....	54
Figura 8 – Infográfico de organização de partituras.....	56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BRAPCI</b>	Base de Dados em Ciência da Informação
<b>ECA</b>	Escola de Comunicações e Artes
<b>ISBD(PM)</b>	<i>International Standard Bibliographic Description for Printed Music</i>
<b>ISBN</b>	<i>International Standard Book Number</i>
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>RI UFSCar</b>	Repositório Institucional da UFSCar
<b>UFSCar</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>16</b>
2.1 Documentos musicais: partituras .....	16
2.2 Organização de acervos em unidades de informação .....	28
2.3 Organização de partituras e de outros documentos musicais .....	34
<b>3 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>41</b>
3.1 Caracterização de pesquisa .....	41
3.2 Procedimentos .....	41
3.3 Etapas da pesquisa .....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>44</b>
4.1 A Banda Filarmônica Cardeal Leme.....	44
4.2 A Proposta.....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE – A – Manual para a organização de partituras .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se apresentar um manual para a organização de arquivos musicais, especialmente de partituras, visto que, sem a devida organização, não é possível identificar e recuperar as informações pelos usuários de modo ágil, bem como encontrar e lembrar de ótimos materiais que deveriam estar disponíveis para uso e compartilhamento.

A motivação para essa pesquisa decorre da dificuldade de organização de acervos de documentos musicais, experiência vivenciada como filha de um músico da Banda Filarmônica Cardeal Leme, bem como da necessidade de atendimento a demandas específicas de busca e recuperação de recursos informacionais musicais, além de permitir maior proximidade com esse tipo documental de modo a perceber suas particularidades. Logo, a justificativa para a realização dessa pesquisa se dá pelo interesse em desenvolver um método mais efetivo de recuperar partituras. Ações dessa natureza dão condições para que profissionais da área musical consigam encontrar o que já tem disponível no acervo, sem que novas aquisições aconteçam. Além disso, outros ganhos são inerentes à proposta: uso compartilhado de recursos informacionais musicais e divulgação do acervo.

A Banda Filarmônica Cardeal Leme foi fundada em setembro de 1981 e tem um acervo considerável de partituras físicas. Esse material foi inicialmente guardado em arquivos, do tipo gaveteiro, e organizado em ordem alfabética, com o devido registro de sua localização em um caderno de anotações. Há, aproximadamente, 10 anos, houve mudança de diretoria e, desde então, apesar de novas partituras comporem o acervo, essa lista não foi mais atualizada e, tampouco, o material foi organizado nessa estrutura inicial. Por isso, esta pesquisa tem como tema as partituras, tendo como principal objeto de estudo a organização e o tratamento de acervos desses materiais, o que vai ao encontro da Lei da Biblioteconomia, que indica que sempre deve poupar o tempo do leitor: "A instalação da biblioteca jamais estará pronta enquanto não tiver entre seus funcionários homens e mulheres, cujo único encargo será não o cuidado de livros, não a catalogação de livros, mas ministrar instrução sobre seu uso [...]" (Ranganathan, 2009, p. 27).

A questão central que norteia o trabalho é: *como organizar partituras em uma unidade de informação?*

A pesquisa tem como objetivo geral *propor um manual de organização de partituras que facilite e agilize a recuperação desses documentos*. Para isso, os objetivos específicos buscam *definir documentos musicais, em específico, as partituras; revisar a literatura científica sobre organização de acervos em unidades de informação; apresentar formas de organização de partituras e de outros documentos musicais identificadas na literatura; qualificar o estudo de caso da pesquisa, a Banda Filarmônica Cardeal Leme*.

A pesquisa caracteriza-se, em seus procedimentos metodológicos, com objetivos exploratórios, sendo de natureza aplicada e abordagem qualitativa; adota a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, e faz uso da revisão narrativa de literatura, além de caracterizar-se como estudo de caso, haja vista a proximidade com a Banda Filarmônica Cardeal Leme, que tem um acervo considerado e que seus músicos buscam um modo de aprimorar e agilizar a recuperação das partituras.

A forma de análise dos resultados se baseia na análise comparativa de material documental coletado e estruturação da proposta que considere conteúdo a partir de categorias.

Este trabalho propõe como contribuição social a divulgação de técnicas de organização para diversos tipos de material informacional, bem como o incentivo à preservação, ao cuidado e ao tratamento de acervos documentais.

No âmbito profissional, espera-se, como contribuição, que a pesquisa se torne uma referência técnica, uma base para futuras pesquisas e seja aprimorada com o uso em outros acervos, o que vai ao encontro da proposta de Bufrem (1985, p. 114): “A biblioteca será uma instituição atuante e viva enquanto atender às necessidades da sociedade, procurando alcançar os valores que representam o ideal e fundamentam a ação social”.

Cientificamente, a pesquisa contribui para a ampliação dos estudos sobre acervos musicais na Biblioteconomia, oferecendo material de referência para futuras investigações, preparado para uso e adaptação de outros arquivos e contribuindo com o diálogo entre a área da informação e a música, com potencial de replicação e adaptação em outros contextos.

Esta pesquisa também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Os principais ODS relacionados são: ODS 4 (Educação de qualidade) – que visa assegurar a educação de qualidade para todos além de promover oportunidades de aprendizagem; ODS 9 (Indústria, Inovação

e Infraestrutura) – que foca em promover a industrialização inclusiva, sustentável e fomentar a inovação; ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) – que busca tornar os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, incluindo preservar o patrimônio; e ODS 19 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) – que busca promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionando o acesso à justiça para todos.

O relatório está assim organizado: nesta seção 1, está indicada a principal motivação e o objetivo da pesquisa, que é propor o manual para a organização de partituras. A seção 2 fornece a base conceitual para o trabalho estando dividida em três partes: a primeira explora a definição e a evolução histórica da notação musical, estabelecendo a notação moderna e as partituras como a materialização da obra musical; a segunda parte revisa a literatura da Biblioteconomia sobre como os acervos são organizados e discute os processos técnicos necessários para o tratamento da coleção e, por fim, a última parte aborda a organização sob a perspectiva da Ciência da Informação, focando-se nas especificidades dos documentos musicais. Na seção 3 os procedimentos metodológicos explicam como a pesquisa foi executada, detalhando a caracterização do estudo, os procedimentos envolvidos e, como núcleo, o estudo de caso. A seção 4 apresenta os resultados da pesquisa: primeiramente, descreve o estudo de caso da Banda Filarmônica Cardeal Leme, detalhando a situação física do seu acervo e a visão da diretoria; em seguida, expõe o principal resultado prático, que é a proposta do manual de organização de partituras, estruturado em dez etapas e visualizado por meio de um fluxograma. A seção 5 (Considerações Finais) conclui o trabalho, validando os objetivos e reforçando a função das partituras. Para finalizar, a última seção (Referências) apresenta, em ordem alfabética, todas as fontes bibliográficas que constroem e baseiam o trabalho.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os pressupostos teóricos apresentam os conceitos e autores que sustentam a proposta de pesquisa e volta-se, portanto, à organização de partituras. São abordados temas como especificações de documentos musicais, com interesse próximo em partituras, além da organização de acervos em unidades da informação, haja vista o tratamento que esses materiais precisam receber para a realização da recuperação.

Nesse sentido, o conteúdo desta seção está organizado do seguinte modo: na primeira subseção serão apresentadas definições de documentos musicais, em específico, as partituras; a segunda subseção apresentará a revisão da literatura científica sobre organização de acervos em unidades de informação; na terceira será tratada a organização de documentos musicais e, na última, serão exibidas iniciativas de organização de partituras.

Esses fundamentos servem de base para a elaboração da pesquisa, com foco em facilitar o acesso e o uso das partituras por diferentes públicos.

### 2.1 Documentos musicais: partituras

Durante a Idade Média, aproximadamente do século IX ao século XIII, a música era registrada com os neumas. De acordo com Strayer (2013), os neumas são símbolos colocados acima dos textos para indicar os gestos melódicos das sílabas, auxiliando na interpretação da melodia de forma aproximada. Para Leo Treitler (1982 *apud* Strayer, 2013), trata-se de “aquelas inflexões melódicas das sílabas”.

Há várias teorias sobre como os neumas se desenvolveram até chegar à notação musical que conhecemos hoje, incluindo a influência da notação musical oriental. Segundo Carl Parrish (1957 *apud* Strayer 2013, p. 2) “[...] é geralmente aceito hoje que a origem direta dos neumas está nos sinais de acentuação da literatura grega e romana, atribuídos a Aristófanes de Bizâncio (c. 180 a.C.)”.

Além de sua função como símbolos de inflexão, Strayer (2013) explica que os neumas também serviam como um guia visual importante para cantores treinados, que conheciam as melodias pela tradição oral, facilitando a memorização e a interpretação.

Além de sua função como símbolos de inflexão, Strayer (2013) explica que os neumas também serviam como um guia visual importante para cantores treinados,

que conheciam as melodias pela tradição oral, facilitando a memorização e a interpretação. Com o tempo, suas formas evoluíram para oferecer maior precisão na representação da melodia. Na fase mais avançada, passaram a indicar diferenças de altura e movimentos melódicos, embora ainda sem determinar intervalos exatos. Para isso, introduziram linhas imaginárias, precursoras do pentagrama, que possibilitaram uma leitura mais clara da altura relativa das notas.

Uma das importantes evoluções da notação musical foi proposta por Franco de Colônia, cuja notação chamada de franconiana, é descrita por Strayer (2013) como responsável, entre os anos de 1260 e 1280, pela introdução de valores rítmicos específicos atribuídos às notas por meio de diferentes formatos, além de estabelecer formalmente o uso das pausas. Essa inovação permitiu que as notas tenham valores independentes, facilitando a leitura e interpretação musical, já que os neumas não possuíam valor rítmico específico e eram mais imprecisos em relação à altura e duração das notas.

Strayer (2013) indica que no final do século XIV, ocorreu o período Ars Nova, caracterizado por inovações musicais, principalmente a partir do tratado de Philippe de Vitry. Esse tratado introduziu a Mínima, utilizada até as notações atuais como uma nota de menor valor que a semibreve, além de maior especificidade nas divisões rítmicas, utilizando três conceitos principais:

- a) *Modus*: refere-se à divisão geral do tempo musical, maior ou menor;
- b) *Tempus*: indica a unidade do tempo, dependendo da subdivisão das notas;
- c) *Prolation*: descreve a divisão das notas menores, variando de acordo com a forma como as notas são agrupadas.















De acordo com Dantas e Cruz (2018) as notas musicais são símbolos que representam sons com frequências de acordo com a afinação escolhida para o instrumento ou conjunto, permitindo a identificação de diferentes alturas sonoras. Na notação ocidental, os símbolos se localizam no pentagrama (também chamada de pauta, composta por cinco linhas e quatro espaços) de modo exato, onde sua altura sonora (grave ou aguda) depende da posição em que estão escritas e da clave utilizada.

Dantas e Cruz (2018) complementam que no sistema ocidental, tradicionalmente, existem sete notas principais organizadas em uma sequência: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si. Essas notas podem ser alteradas para sustenidos (#) ou

bemóis (b), também chamadas de “acidentes”, ampliando o total para doze notas cromáticas, que representam frequências intermediárias.

Na Figura 1, cada uma das “Figuras” corresponde a um valor proporcional, sendo a semibreve a unidade de referência. A partir dela, surgem subdivisões sucessivas: mínima (metade do valor da semibreve), semínima (um quarto), colcheia (um oitavo), semicolcheia (um décimo sexto), fusa (um trigésimo segundo) e semifusa (um sexagésimo quarto). Cada uma dessas figuras possui um símbolo gráfico específico e um sinal equivalente para indicar pausas — silêncios com a mesma duração.

**Figura 1 – Os valores rítmicos da notação musical**

Códigos	Nomes	Figuras	Pausas
1	Semibreve		
2	Mínima		
4	Seminima		
8	Colcheia		
16	SemiColcheia		
32	Fusa		
64	Semifusa		

**Fonte:** Garcia (2022).

Já a Figura 2 representa as claves musicais que são símbolos colocados no início do pentagrama com a função de indicar a posição de determinada nota e, conseqüentemente, definir a altura das demais. Entre as mais comuns, destaca-se a clave de Sol, que posiciona a nota Sol na segunda linha do pentagrama e é amplamente utilizada para instrumentos de tessitura aguda, como violino e flauta. A clave de Fá na quarta linha localiza a nota Fá nessa posição e é empregada para instrumentos graves, como contrabaixo e trombone. Já a clave de Dó pode ser posicionada na terceira ou quarta linha, identificando a nota Dó e adaptando a leitura a diferentes naipes e registros vocais, como contralto, tenor e barítono. A escolha da

clave adequada facilita a leitura, evita o uso excessivo de linhas suplementares e garante maior clareza na escrita musical.

**Figura 2 – As claves musicais**

The image displays four musical staves, each with a different clef and a sequence of notes. The notes are labeled with their corresponding solfège syllables (Do, Re, Mi, Fá, Sol, Lá, Si) and their positions on the staff.

- Clave de Sol:** Treble clef. Notes: Do (1st line), Re (2nd line), Mi (3rd line), Fá (4th line), Sol (5th line), Lá (1st space), Si (2nd space), Do (3rd space), Ré (4th space), Mi (5th space), Fá (6th space), Sol (7th space). Labeled as Sol(3).
- Clave de Fá (4ª linha):** Bass clef. Notes: Mi (4th line), Fá (3rd line), Sol (2nd line), Lá (1st line), Si (below 1st line), Do (below 2nd line), Ré (below 3rd line), Mi (below 4th line), Fá (below 5th line), Sol (below 6th line), Lá (below 7th line), Si (below 8th line), Fá(2) (below 9th line). Labeled as Fá(2).
- Clave de Do (4ª linha):** Bass clef. Notes: Si (4th line), Do (3rd line), Ré (2nd line), Mi (1st line), Fá (below 1st line), Sol (below 2nd line), Lá (below 3rd line), Si (below 4th line), Do (below 5th line), Ré (below 6th line), Mi (below 7th line), Fá (below 8th line), Do(3) (below 9th line). Labeled as Do(3).
- Clave de Do (3ª linha):** Bass clef. Notes: Ré (3rd line), Mi (2nd line), Fá (1st line), Sol (below 1st line), Lá (below 2nd line), Si (below 3rd line), Do (below 4th line), Ré (below 5th line), Mi (below 6th line), Fá (below 7th line), Sol (below 8th line), Lá (below 9th line), Do(3) (below 10th line). Labeled as Do(3).

**Fonte:** Notação Musical (2025).

A evolução dos neumas culminou no desenvolvimento da notação musical moderna, definida por Apel (1969, p. 493) como:

Um sistema de notação plenamente desenvolvido deve ser concebido de modo a indicar claramente as duas principais propriedades de um som musical: sua altura e sua duração. O mais satisfatório dentre os numerosos símbolos criados para esse fim é a nota, ou seja, um sinal pontual que indica a altura pela sua posição em um pentagrama provido de uma clave, e a duração por meio de uma variedade de formas, como cabeças vazias ou preenchidas, com ou sem hastes, colchetes etc.

A partir do sistema de escrita atual, é possível materializar a obra musical em um documento: a partitura. Apel (1969, p. 669) a define como “[...] um modo de escrever música que mostra todas as partes de um conjunto (orquestra ou música de câmara) dispostas uma abaixo da outra em diferentes pentagramas (full score, partitura completa ou orquestral).”

Portanto, segundo Apel (1969), a notação musical corresponde ao sistema de sinais utilizado para registrar graficamente a música, de modo a indicar altura e duração dos sons, bem como outros elementos como dinâmica, andamento e expressão. Já a partitura é a representação visual da obra escrita por meio desse sistema, podendo conter todas as partes instrumentais e vocais (partitura geral) ou versões reduzidas para estudo e execução. Assim, a notação é o “código” e a partitura é o “documento” que o materializa.

Passos (2019) explica que a partitura é composta por segmentos dos principais elementos, também representados na Figura 3:

- a) Pauta (ou Pentagrama): é um conjunto de cinco linhas e quatro espaço sobre os quais as notas são escritas; a pauta, juntamente com a clave, indica a altura da nota a ser tocada; o texto também menciona que a pauta pode conter "linhas suplementares" para notas muito altas ou baixas, além de "linhas verticais, chamadas de barras", que servem para dividir os compassos;<sup>1</sup>
- b) Claves: há três tipos de claves: sol, fá e dó; elas têm a função de determinar qual das sete notas está representada em cada linha;<sup>2</sup>
- c) Notas Musicais<sup>3</sup>: são símbolos classificados de acordo com sua duração (chamada de "valor musical") e sua altura, demonstrando se é grave ou aguda;<sup>4</sup>
- d) Pausas<sup>5</sup>: São listadas como um dos principais elementos da notação, que representam o silêncio de mesma duração da nota musical.<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup> Na Figura 3 a pauta é mostrada em azul claro.

<sup>2</sup> Na Figura 3 a clave de sol é mostrada em laranja.

<sup>3</sup> As diferentes "notas" estão representadas na Figura 2 e explicadas por Dantas e Cruz (2018).

<sup>4</sup> Na Figura 3 as notas são mostradas em verde.

<sup>5</sup> As "pausas" estão representadas na Figura 1.

<sup>6</sup> Na Figura 3 as pausas estão marcadas em roxo.

**Figura 3 – Partituras individuais**

1<sup>o</sup> Clarinete

**Instrumento**

**Cisne Branco**

**Título**

**Arranjador**

Digitalização: João Pedro Mendes  
Antônio do Espírito Santo

**Clave**

**Notas**

**Pauta**

**Pausas**

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Os instrumentos musicais são classificados por grupos de acordo com a origem do som que produzem, denominado de “família” e podem estar presentes no canto superior esquerdo da partitura, junto com o nome do instrumento a qual ela pertence. Essa organização facilita a compreensão de suas características sonoras e estruturais. De modo geral, os instrumentos são divididos em cordas, sopros e percussão. Os instrumentos de corda produzem som pela vibração de cordas tensionadas e podem ser friccionados, dedilhados ou percutidos, como o violino, a harpa e o piano. Já os instrumentos de sopro geram som a partir da emissão de ar em um tubo, podendo ser de madeira, como a flauta, o clarinete, ou de metal, como o trompete, o trombone e a trompa. (Nepomuceno, [20-?]). Os instrumentos de percussão, por sua vez, produzem som quando são percutidos, agitados ou raspados, sendo fundamentais para a marcação rítmica. Eles podem ser classificados em

instrumentos de som determinado, que produzem notas musicais definidas, como o xilofone e o tímpano, e de som indeterminado, que geram ruídos sem altura precisa, como o triângulo, o pandeiro e os pratos. (Nepomuceno, [20-?]).

A partitura orquestral, também chamada como *grade* ou *score*, é o documento fundamental para o maestro. Nela, está contido o registro de todos os instrumentos do arranjo, permitindo ao regente saber exatamente o que está acontecendo no conjunto, quais instrumentos tocam e quais pausam (Criadores Musicais, 2024). Essa partitura é essencial em todas as etapas do trabalho do maestro: no estudo prévio, nos ensaios (para garantir que os músicos estejam alinhados) e durante a apresentação, como guia para dirigir a orquestra.

É na partitura orquestral que possui todas as informações necessárias para reconhecer se aquela música será adequada para os músicos, porém, não é garantido que em todas as grades terão as informações complementares (destacadas em laranja na Figura 4), visto que muitas são feitas por músicos para uso próprio em suas formações, como em bandas e orquestras, podendo não ser registradas ou publicadas.

Figura 4 – Grade do maestro

**Compositor** →

Music composed by Hans Zimmer and Liza Gerrard  
**GLADIATOR** → **Título**  
 ~ Main theme from the motion picture "Gladiator" ~  
 Arranged by Frank Bernaerts → **Arranjador**

Concert Band - Harmonie - Blasorchester

Maestros  $J = 60$

**Instrumentos**

- Flute 1,2
- Oboe 1,2
- Bassoon
- B♭ Clarinet
- B♭ Clarinet 1
- B♭ Clarinet 2
- B♭ Clarinet 3
- B♭ Alto Clarinet
- B♭ Bass Clarinet
- D♭ Alto Saxophone 1,2
- B♭ Tenor Saxophone 1,2
- B♭ Baritone Saxophone
- B♭ Trumpet/Cornet 1
- B♭ Trumpet/Cornet 2
- B♭ Trumpet/Cornet 3
- F Horn 1
- F Horn 2
- F Horn 3
- C Trombone 1
- C Trombone 2
- C Trombone 3
- C Euphonium/Baritone
- C Bass
- Timpani
- Suspended cymbal
- Snare drum
- Percussion 1
- Percussion 2

Copyright © BNC Songs.  
 Used by kind permission of Cherry Lane Music.  
 Authorised edition 2001; Bernaerts Music Inba, Music Publishers, Wilbroek-Belgium. 2001.0294

→ **Informações complementares**

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

No âmbito da Ciência da Informação, a partitura é considerada música publicada. De acordo a Segunda Edição Revisada das Regras de Catalogação Anglo-Americanas, trata-se de “uma série de pautas nas quais estão escritas todas as partes instrumentais e/ou vocais de uma obra musical, colocadas uma embaixo da outra em alinhamento vertical, de modo a permitir sua leitura simultânea”. (Código..., 2004, Apêndice D, p. 11).

Para Sousa e Oliveira (2023), a partitura deve ser compreendida para além de um documento musicográfico, obra musical de um artista ou escrito sobre música, ela encapsula não apenas notas e ritmos, mas, também, a essência cultural e histórica de uma época e local. Através da leitura do documento, é possível identificar influências sociais, políticas e ideológicas que moldam sua criação e refletem as práticas e representações dos indivíduos envolvidos.

A análise de Sousa e Oliveira (2023) permite que a música seja vista como um meio de comunicação que expressa e transmite valores, crenças e experiências de um grupo social. Ao considerar os contextos técnicos, culturais, históricos e simbólicos, a música se torna uma ferramenta poderosa para a construção e preservação da identidade cultural. Assim, a compreensão da música vai além do aspecto sonoro, integrando-se ao tecido social e cultural da comunidade que a produz e consome.

A compreensão cultural e histórica pode ser facilmente notada em diversas obras, principalmente as que contam histórias e seus contextos, explícito no exemplo de Appold (2019) sobre a obra não-sacra de Bach.

Uma das obras mais singulares que Bach compôs nessa época foi a cantata secular *Schweigst stille, plaudert nicht* (literalmente "fique quieto, pare de tagarelar"), mais conhecida como Cantata do Café (BWV 211). Composta provavelmente entre 1732 e 1735, a cantata é essencialmente uma ópera cômica em miniatura que conta a história de um pai descontente, Schlendrian, que discute com sua filha obcecada por cafeína, Lieschen, sobre o que ele percebe ser o mau hábito dela de se entregar ao excesso de café. A ópera consiste principalmente em um diálogo entre os dois personagens; perplexo com a devoção de Lieschen à bebida, Schlendrian tenta, sem sucesso, subornar sua filha para que renuncie à cafeína em favor de se estabelecer com um marido, enquanto Lieschen se esquia de seus mandamentos com manobras inteligentes e desobediência total. A obra satiriza tanto a grande popularidade do café em Leipzig no século XVIII quanto a crença levemente hipócrita mantida por parte da sociedade de Leipzig na época de que beber café era um mau hábito que precisava ser abandonado. (Appold, 2019).

Uma análise de 65 trabalhos na base de dados BRAPCI, relacionados aos termos "música" e "partituras", revela um campo de estudo complexo. A pesquisa demonstra que as partituras transcendem a noção de simples "livro" de biblioteca ou mero "documento" de arquivo, configurando-se como objetos híbridos que exigem uma abordagem interdisciplinar, combinando ferramentas da Biblioteconomia e da Musicologia. Entre os registros analisados, as partituras emergem em três vertentes

principais: como um documento a ser tratado; como uma fonte histórica ou cultural e como material pedagógico.

A primeira abordagem que é tratada nesses trabalhos foca na partitura como um documento informacional que demanda tratamento técnico, propondo formas de catalogação, classificação e digitalização através da aplicação de normas como AACR2, ISBD(PM) e RDA, e da discussão sobre metadados (MARC21, Dublin Core). A segunda vertente vê a partitura como um testemunho de práticas sociais e regionais, um documento de memória que materializa a história de grupos como bandas filarmônicas e compositores regionais. Por fim, um terceiro grupo expressivo de trabalhos aborda o uso educativo das partituras em escolas e conservatórios, tratando-as como ferramentas de ensino, mediação cultural e acessibilidade (como partituras em braile).

O conjunto de trabalhos analisados sinaliza um claro movimento de convergência entre o olhar informacional da Ciência da Informação e o olhar dos Estudos da Música. Quanto às tendências metodológicas, há um domínio de pesquisas empíricas e estudos de caso (aproximadamente 60%), focados na análise de acervos musicais específicos. Em menor grau, aparecem revisões teóricas e reflexões conceituais (cerca de 25%) sobre a natureza do documento musical, e propostas de sistemas e metodologias (aproximadamente 15%), como a criação de bases digitais.

As bases conceituais que estruturam este debate são representadas por autores recorrentes e fundamentais. Destacam-se Malaman e Zafalon (2009), que tratam das especificidades das partituras e das lacunas da AACR2r, e Oliveira e Pascoal (1997), focados na catalogação de acervos. Contribuições mais recentes incluem Recine e Macambyra (2022) sobre normalização e metadados; Sousa e Oliveira (2023) sobre a partitura como documento cultural; Cavalcanti e Carvalho (2011) sobre indexação; e Dantas e Cruz (2018), que analisaram a simbologia e a notação musical na leitura informacional.

A análise das palavras-chave da BRAPCI evidencia que a música é o eixo central das pesquisas, mas há uma tendência clara de integração com os campos da organização, recuperação e memória da informação. As ocorrências de “partitura(s)” revelam a consolidação de um subcampo dedicado ao tratamento documental da música, em que a partitura é compreendida como unidade de informação, patrimônio e mediação cultural. Essa convergência teórica reforça a pertinência da presente

pesquisa ao propor um modelo técnico de organização que une práticas biblioteconômicas à gestão de acervos musicais.

A análise revela que uma minoria dos trabalhos, apenas 12 (18,45%), foca na definição e história da partitura. Este dado sugere que o interesse primário da Ciência da Informação não reside na gênese do documento, mas sim em sua gestão. O foco principal da área, portanto, é o tratamento informacional, com a vasta maioria das pesquisas voltadas à organização. Esta vertente majoritária é detalhada a seguir, na seção “2.2 Organização de acervos em unidades de informação”.

O Repositório Institucional UFSCar apresenta apenas um resultado quando pesquisa sobre o assunto “partitura”, sendo ele sobre um treinamento para ensinar a escrita rítmica e utilizar o software onde os participantes ouviam um estímulo musical e devem representá-lo graficamente. Já sobre o assunto “música” há 30 resultados, sendo a maioria resultados de pesquisas do curso de licenciatura oferecido na universidade, revela um campo de pesquisa marcadamente interdisciplinar. A música é investigada menos como um objeto estético ou musicológico isolado, e mais como uma ferramenta de intervenção e uma ponte para outras áreas do conhecimento. O foco dominante não reside na estrutura interna da música, mas nos seus efeitos e aplicações práticas, com duas áreas se destacando claramente: saúde e educação.

A vertente mais pesquisada é a aplicação da música na saúde, especificamente como ferramenta terapêutica e de intervenção cognitiva. Há um núcleo de pesquisa notável focado no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), onde a música é utilizada para reduzir estereotípias vocais, ensinar habilidades rítmicas, auxiliar na promoção da saúde bucal (escovação) e em processos pedagógicos de musicalização. Esta abordagem terapêutica se estende à população idosa, com estudos que medem os efeitos da música clássica na cognição de pacientes com demência e como ela influencia o reconhecimento de emoções. A base dessas intervenções é frequentemente a psicologia comportamental, investigando como a música adquire significado emocional ao ser pareada com estímulos, como expressões faciais.

O segundo grande pilar é o uso da música como uma ponte pedagógica para facilitar o ensino de disciplinas tradicionalmente não musicais. Nestes trabalhos, o potencial da música como ferramenta de engajamento é explorado para ensinar conteúdos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Ela serve como base para um ambiente virtual de aprendizagem focado em física, como uma estratégia didática para o estudo da matemática, e como um vetor para conectar arte e astronomia nos

anos iniciais do ensino fundamental. Além das ciências exatas, ela também é analisada como um meio relevante para a aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras.

Um terceiro grupo de trabalhos, analisa a música como um discurso cultural e filosófico. Nesses estudos, a música é um texto que reflete tensões sociais, identidades e ideias complexas. Isso inclui análises da poética, a trajetória da música indígena e suas transformações e investigações sobre os fatores sociais que moldam a preferência musical no Brasil.

A pesquisa sobre música no RI UFSCar foca menos na música em si e mais no que ela faz: uma força ativa que pode curar, ensinar, construir significado psicológico e refletir tensões filosóficas e culturais. Por esta razão, o tema "partituras", central em estudos de Biblioteconomia, está quase ausente, pois o interesse dominante desta coleção não recai sobre a partitura como documento informacional, mas sobre a música como um estímulo auditivo e fenômeno psicológico. Para ilustrar os temas abordados anteriormente, o Quadro 1 resume esses agrupamentos e seus principais focos.

**Quadro 1 – Resultados da RI UFSCar sobre música**

<b>Agrupamento Temático</b>	<b>Foco da Pesquisa</b>
Ferramenta Terapêutica	A música é usada como uma intervenção clínica para fins de Saúde Mental e Psicologia, especialmente no tratamento de TEA e Demência.
Ferramenta Pedagógica	A música é usada como um veículo interdisciplinar para facilitar o ensino de outras matérias.
Educação Musical	A música é usada como um objeto de ensino em si mesmo, focado em métodos, formação de professores e aquisição de habilidades musicais.
Objeto Cultural	A música é usada como um fenômeno social a ser analisado pela Filosofia, Sociologia, Antropologia e Comunicação.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Tendo em vista a definição de partitura e sua trajetória como material informacional, a próxima subseção abordará a organização de acervos em unidades de informação.

## 2.2 Organização de acervos em unidades de informação

Para realizar a organização de um acervo, Prado (1992) apresenta um guia que abrange as rotinas e princípios para a criação e gestão de uma biblioteca a fim de identificar os caminhos para a organização e quais as suas necessidades.

Para a formação do alicerce de uma biblioteca, Prado (1992) conta com três principais pontos do planejamento do material informacional:

- a) Estrutura e planejamento – definir o tipo de biblioteca e seu público-alvo;
- b) Formação do acervo – o material informacional é adquirido por meio de compras, doação, permuta. Quais critérios são alinhados com as necessidades dos usuários;
- c) Processamento técnico – o que prepara o material para poder ser usado - números de identificação, padrões de sistemas para classificação e catalogação.

Prado (1992) explica que a administração é a responsável por fazer a biblioteca funcionar de maneira eficiente e contínua, para isso é necessária uma boa gestão, com métodos de trabalho e treinamento de equipes, a fim de realizar um bom serviço de atendimento aos usuários. Além disso, dedicar espaços para materiais especiais, que chamem a atenção; realizar a manutenção e controle do acervo e divulgar os seus serviços para atrair mais usuários, mantendo sempre em funcionamento.

Prado (1992) adiciona que a organização mais efetiva de um acervo deve ser realizada com dois principais objetivos, a fim de garantir uma representação adequada e facilitando a recuperação da informação de acordo com o contexto de uso:

- a) Servir ao público – atender as necessidades dos usuários, seja especializado ou não;
- b) Garantir um atendimento rápido e preciso – os usuários devem ser atendidos de forma efetiva, que pode ser garantido por meio da organização material, envolvendo a preparação técnica do acervo.

Moro (2011) acredita que o acervo deve ser um reflexo das metas educacionais da instituição que pertence. Outro ponto apresentado por Moro (2011) é a criação um documento formal que estabelece essas metas definidas para a formação e manutenção do acervo a fim de servir como um guia para garantir que a coleção cresça de forma coerente e relevante para a instituição.

O roteiro “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (Brasil, 2000) possui sua ênfase na função social da biblioteca, no estudo da comunidade e no papel do bibliotecário como agente cultural são pilares do que se pensa sobre bibliotecas públicas hoje. aconselha realizar a avaliação permanente, um processo de gestão sistemático, dinâmico e cíclico, que visa analisar e medir o desempenho de uma unidade de informação, o que inclui:

- a) Manter o acervo atualizado com novos conhecimentos e lançamentos;
- b) Renovar materiais muito consultados e desgastados ou que foram extraviados, realizando sempre a reposição;
- c) Retirar do acervo as obras que não são mais relevantes ou estão em péssimo estado de conservação, realizando o descarte (ou baixa).

Para Prado (1992), o desenvolvimento da organização de um acervo deve seguir as seguintes etapas:

- a) Constituição do fundo – adquirir o material informacional, feito por meio de compra, doação ou permuta;
- b) Seleção do material – visando os objetivos da unidade de informação;
- c) Composição do acervo – diferentes tipos de materiais para atender a diversas finalidades;
- d) Tombamento – registro de entrada com um número único para cada item;
- e) Classificação – organização por assunto;
- f) Catalogação – descrição da obra em fichas, permitindo múltiplos pontos de acesso (autor, título, assunto) para que o acervo seja plenamente utilizável;
- g) Preparo mecânico – o livro é fisicamente preparado para o uso, recebendo chancelas, carimbos, ex-libris, bolsos para empréstimo;
- h) Arrumação nas prateleiras – guardar o material nas estantes, pronto para ser consultado pelos leitores.

Para expressar as diferenças e similaridades entre os roteiros apresentados, o Quadro 2 apresenta os principais critérios de caracterização.

**Quadro 2** – Caracterização dos documentos analisados

	<b>Prado (1992)</b>	<b>Brasil (2000)</b>	<b>Moro (2011)</b>
<b>Tipo de acervo</b>	Genérico (aplicável a vários tipos)	Biblioteca Pública	Biblioteca Escolar
<b>Foco principal</b>	Técnico-Administrativo:	Social e Político: Função da biblioteca	Pedagógico: Integração da

	Eficiência na organização interna e nos processos.	como agente de cidadania e desenvolvimento comunitário.	biblioteca ao projeto político-pedagógico da escola.
<b>Ponto de partida</b>	Organização do serviço e do acervo.	Estudo da comunidade e suas necessidades.	Projeto Político-Pedagógico da escola e as necessidades dos alunos e professores.
<b>Função da biblioteca</b>	Organizar e disponibilizar o conhecimento para um público que o solicita.	Promover o acesso universal à informação, à cultura e ao lazer, formando cidadãos críticos.	Ser um centro de aprendizagem ativo, estimulando a leitura, a pesquisa e a competência informacional.
<b>Papel do bibliotecário</b>	Técnico especialista na organização da informação.	Agente cultural e social, mediador entre a comunidade e a informação.	Educador e mediador, trabalhando em colaboração com os professores.
<b>Visão do acervo</b>	Uma coleção a ser organizada de forma técnica e eficiente.	Um recurso para atender às diversas demandas da comunidade.	Uma ferramenta pedagógica para apoiar o currículo e estimular o aprendizado.
<b>Relação com o usuário</b>	Prestação de serviço: o usuário busca, a biblioteca oferece.	Relação participativa: a comunidade ajuda a definir os rumos da biblioteca.	Relação de mediação: o bibliotecário atua ativamente com alunos e professores.
<b>Processos técnicos</b>	Foco central da obra, descritos de forma prescritiva e detalhada.	Meio para atingir um fim social. São necessários, mas subordinados à missão da biblioteca.	Ferramenta para viabilizar o uso pedagógico do acervo. São adaptados às necessidades da escola.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Os roteiros de organização são instrumentos amplamente utilizados pelos profissionais da Ciência da Informação, mas alguns deles carecem de atualização frente às tecnologias atuais. Um exemplo é o de Prado (1992), que orienta o registro exclusivamente em fichas catalográficas ou de tombamento, uma vez que, à época, ainda não havia os recursos online disponíveis.

De acordo com Café e Bräscher (2008), uma organização efetiva exige a descrição adequada dos itens, utilizando uma linguagem específica, a linguagem bibliográfica, que contempla tanto o conteúdo quanto o suporte físico do documento. Assim, a organização visa criar uma estrutura ordenada que permita a recuperação

eficiente e a identificação dos itens de forma precisa e diferenciada para o favorecimento de pesquisas e análises.

A individualização de um item de informação é obtida por meio da descrição física e de conteúdo. Svenonius (2000) lembra que, para ser organizada, a informação precisa ser descrita. Uma descrição, por sua vez, necessita de uma linguagem. Segundo a mesma autora, a descrição bibliográfica utiliza a linguagem bibliográfica, que se desdobra em linguagens que descrevem a informação (conteúdo) e linguagens que descrevem o documento (suporte físico). (Café; Bräscher, 2008, p. 55).

Boyd *et al.* (1968, p. 152) esclarece em seu livro sobre a disposição dos livros na biblioteca e como localizá-los rapidamente:

Seja qual for a biblioteca que você frequente, notará que os livros são dispostos de acordo com um plano definido. Mesmo os antigos organizavam suas bibliotecas de placas de gesso em grupos, tais como história, astronomia e religião. A razão para organizar os livros segundo um plano definido é evidente – achá-los facilmente quando desejar usá-los.

Oliveira e Pascoal (1997) esclarecem que “indexação” é o processo de analisar o conteúdo de um documento e representá-lo por meio de termos ou descritores, extraídos de vocabulários controlados ou de linguagens documentárias, com o objetivo de facilitar a busca e a recuperação da informação, ou seja, trata-se da atribuição de conceitos que expressam os assuntos tratados no documento, permitindo que ele seja localizado por meio de palavras-chave ou categorias relacionadas ao seu conteúdo temático. A atribuição de termos diferencia-se da catalogação, que se ocupa da descrição formal e padronizada do item como um todo, pois a indexação foca nos aspectos de conteúdo (assuntos e temas), tornando a pesquisa mais direcionada e eficiente em catálogos, bases de dados e sistemas de informação.

No Repositório Institucional UFSCar, há apenas 11 resultados para "organização": Nesses trabalhos há uma natureza polissêmica da palavra-chave "organização", que divide os trabalhos em dois campos distintos. A primeira é compreendida como uma estrutura social, política ou de gestão. Estes trabalhos tratam de assuntos como a organização de partidos políticos, a estrutura de sistemas de saúde, a caracterização de *clusters* industriais e a difusão da responsabilidade social. Já a outra "organização" é abordada no seu sentido clássico da Ciência da Informação: a gestão, arranjo e representação do conhecimento, que focam no tratamento temático da informação feito por bibliotecários, na organização de arquivos

peçoais (digitais e físicos), na representação da informação de bens culturais (como fazendas históricas) e no uso de tecnologias.

O assunto “acervo”, embora liste apenas um resultado, é conceitualmente denso. O foco do resultado é através de uma lente social crítica, explorando o conceito de “aquilombamento bibliográfico”. O trabalho discute como a curadoria e organização de acervos em bibliotecas pode e deve ser usada para combater injustiças epistêmicas e raciais, alinhando a prática biblioteconômica aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.

As palavras-chave e assuntos dominantes desses trabalhos são: Organização da Informação, Representação da Informação, Arquivos Pessoais, Atuação Bibliotecária, Organização Política, Gestão da Saúde, Acervos Bibliográficos e Aquilombamento Bibliográfico.

A base BRAPCI revela um panorama amplo e diversificado da produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação e áreas correlatas com 268 resultados para as pesquisas dos assuntos “acervos”, “organização”, “organização de acervos” e “organização de documentos”. Esses trabalhos, concentrados especialmente entre os anos de 2015 e 2020, refletem a maturidade da área, marcada por uma crescente interdisciplinaridade e pela incorporação de novas tecnologias na organização, tratamento e acesso à informação. O conjunto demonstra uma forte presença de pesquisas aplicadas, que buscam soluções práticas para desafios concretos enfrentados por bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

De forma geral, os estudos se distribuem em cinco grandes eixos temáticos. O primeiro deles é o da organização e representação da informação, que reúne pesquisas sobre classificação, indexação, catalogação, uso de metadados e desenvolvimento de linguagens documentárias. O segundo eixo trata da gestão de acervos e coleções, com destaque para políticas de desenvolvimento, preservação física e digital, e planejamento de unidades informacionais. O terceiro eixo está voltado para as tecnologias da informação e inovação, abordando repositórios digitais, interoperabilidade entre sistemas e inteligência artificial. O quarto eixo concentra-se na formação profissional e educação em Biblioteconomia, analisando competências, currículos e práticas pedagógicas. Por fim, o quinto eixo enfoca o acesso à informação e a mediação cultural, ressaltando o papel social das bibliotecas, a inclusão digital e o direito à informação.

A abordagem predominante nas pesquisas é prática e aplicada, sendo a maior parte dos trabalhos apresenta estudos de caso, projetos de intervenção ou propostas metodológicas voltadas para a melhoria de processos informacionais. Ainda que existam produções teóricas, elas estão frequentemente relacionadas a experiências concretas, o que demonstra uma preocupação constante com a aplicabilidade dos resultados. A natureza dos documentos, em sua maioria artigos científicos e relatos de experiência, reforça esse caráter pragmático e evidencia o envolvimento de pesquisadores e profissionais da área em iniciativas institucionais.

As palavras-chave mais recorrentes ajudam a delinear o núcleo conceitual desses estudos, como organização, acervo, informação, biblioteconomia, planejamento e preservação aparecem com frequência. Além disso, aparecem de forma significativa expressões como arquivologia, educação e formação, que demonstram a amplitude interdisciplinar e o interesse crescente por temas ligados à formação profissional e à função social da informação.

Nos trabalhos mais recentes, observa-se a incorporação de novas preocupações e tendências. Ganha destaque a discussão sobre digitalização e repositórios institucionais, com ênfase no papel das universidades na gestão e disseminação do conhecimento científico. O acesso aberto e os dados abertos surgem como princípios alinhados às políticas públicas e à ciência aberta.

Em síntese, o conjunto dos 268 documentos analisados revela uma Ciência da Informação plural, dinâmica e socialmente comprometida. A área se consolida como um campo que vai além da mera gestão de dados e documentos, assumindo o papel de mediadora entre o conhecimento, a memória e a sociedade. As pesquisas destacam a importância da organização técnica do conhecimento, mas também o papel essencial da informação como instrumento de transformação social. Ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios da era digital, como por exemplo a preservação da memória e a sustentabilidade dos sistemas, a área reafirma seu compromisso com a democratização do acesso informacional e com a formação de profissionais críticos, éticos e tecnicamente competentes.

Com base na compreensão de organização para a Ciência da Informação, a próxima subseção abordará, de forma mais específica, a organização de documentos musicais.

### 2.3 Organização de partituras e de outros documentos musicais

A base para a organização e recuperação da informação em qualquer acervo é a catalogação. Nesse sentido, Oliveira e Pascoal (1997) explicam que a catalogação consiste no processo de descrever e registrar, de forma sistemática e padronizada, os elementos informacionais de documentos, obras ou itens culturais, com a finalidade de possibilitar sua identificação, seleção e recuperação. Diferentemente de um inventário, que se limita a listar itens, a catalogação cria representações normatizadas que permitem a comunicação, o compartilhamento e a recuperação eficiente dos documentos, envolvendo a atribuição de dados normalizados, como título, autoria, edição, data e outras características relevantes que constituem registros bibliográficos estruturados em catálogos.

Sousa e Oliveira (2023) destacam a necessidade de um profissional da informação, como um bibliotecário, para organizar esse material. Isso ocorre porque as partituras requerem um tratamento específico que considere suas peculiaridades, a fim de garantir a preservação e disseminação. Na mesma linha, Malaman e Zafalon (2009) afirmam que esses documentos possuem características próprias que os diferenciam de outros, especialmente pelo uso de linguagens específicas, símbolos e estruturas que nem sempre são facilmente reconhecidas por usuários leigos ou não especializados.

Contudo, Malaman e Zafalon (2009) apontam que a AACR2r não prevê elementos essenciais para a recuperação de partituras, pois limita-se a pontos de acesso comuns a livros, como título e autoria. Elementos fundamentais, como tipo de composição e meio de execução, somente aparecem na recuperação caso estejam explicitados no título do documento. Além disso, a norma não contempla aspectos como tema, forma de apresentação musical e público-alvo.

Outra norma amplamente utilizada para padronizar a descrição bibliográfica de publicações musicais impressas, facilitando sua catalogação e recuperação em bibliotecas e arquivos, é a ISBD(PM) – *International Standard Bibliographic Description for Printed Music* (IFLA, 1991), que estabelece requisitos para a identificação e descrição de obras musicais impressas, contemplando elementos como título e declaração de responsabilidade, descrição física, número padrão (como o ISBN) e termos de disponibilidade, além de fornecer diretrizes sobre a formatação e a pontuação a serem adotadas.

Apesar da existência de tais padrões, os autores Souza e Souza (2014) reforçam que a falta de padronização na organização, descrição e classificação das partituras musicais gera dificuldades na recuperação e no acesso a esses documentos. Como cada instituição costuma adotar seus próprios critérios e métodos para representar esses acervos, os usuários enfrentam obstáculos ao tentar localizar uma partitura específica; essa situação ocorre porque, segundo Souza e Souza (2014), há variações na forma de apresentação, na terminologia e nos critérios de classificação, o que compromete a interoperabilidade entre diferentes acervos. No contexto desta pesquisa, a catalogação mostra-se, portanto, fundamental para a gestão adequada do patrimônio musical, assegurando o acesso organizado e confiável às partituras e demais documentos.

Cavalcanti e Carvalho (2011) levantam outro ponto importante: o desafio de tratar a música como uma linguagem não textual, o que dificulta as análises pelos métodos tradicionais da Biblioteconomia. Para superar essa barreira, os autores explicam que há estratégias para descrever os assuntos de partituras que envolvem a adoção de elementos básicos da Musicologia para a classificação temática. Essas estratégias incluem a incorporação de aspectos muitas vezes implícitos nas obras, como elementos estilísticos do compositor, interpretação, estrutura formal e outros conceitos musicais, transformando-os em informações acessíveis para fins de indexação, organização e pesquisa documental. Assim, seria possível construir uma linguagem de representação mais sistemática e adequada às especificidades das obras musicais.

Para Cavalcanti e Carvalho (2011), o tratamento de partituras também pode variar dependendo do tipo de formação ou agrupamento musical, como bandas, orquestras ou solistas, pois a tipologia das partituras é definida, em grande parte, pela disposição dos instrumentos e pela estrutura do conjunto. Por exemplo, uma partitura para orquestra, como o "full score", apresenta detalhes específicos de todos os instrumentos, enquanto uma partitura de solista ou parte individual foca na parte de um único instrumento ou voz, com destaque para suas características específicas.

Cavalcanti e Carvalho (2011) completam que, por essa razão, cada tipo de partitura requer uma abordagem de indexação e descrição que reflita sua estrutura e função. Além disso, as necessidades de recuperação de informações também diferem, já que o usuário de uma orquestra pode buscar por partituras de conjuntos

específicos ou por obras inteiras, enquanto um solista pode estar interessado em partes específicas ou em obras de um gênero ou compositor particular.

O processo de catalogação das partituras no acervo de Dinorá de Carvalho, de acordo com Oliveira e Pascoal (1997), seguiu uma abordagem detalhada, criteriosa e meticulosa. Para realizar essa catalogação, a metodologia incluiu as principais etapas:

- a) **Elaboração de relação completa das obras:** criaram uma lista abrangente e atualizada de todas as obras, comparando-a com fontes externas;
- b) **Identificação e diferenciação dos rascunhos:** elaboraram duas listas específicas para os rascunhos de partituras, uma para os encontrados nos cadernos em espiral e outra para os encontrados no pacote de rascunhos. Essa segmentação possibilitou a organização por tipo de documento e origem;
- c) **Comparação com fontes externas:** Para validar e complementar a catalogação, cruzaram o acervo com registros externos e referências acadêmicas, garantindo que cada obra estivesse corretamente identificada e relacionada;
- d) **Registro detalhado:** Cada peça ou rascunho foi documentado com informações pertinentes, incluindo título, autor, instrumentação, editor, observações específicas, e, quando aplicável, a condição do manuscrito ou o estado de conservação;
- e) **Classificação por categorias:** As obras foram organizadas por tipos para facilitar a acessibilidade e o manuseio do acervo.

Durante o processo de catalogação das partituras da Biblioteca da ECA-USP, as profissionais Recine e Macambyra (2022) utilizaram diversas entradas informacionais para garantir uma organização precisa e sistemática e tratam cada partitura de modo individual na catalogação, independentemente de estarem na mesma encadernação para a Biblioteca da USP. O manual feito também detalha as principais entradas utilizadas no acervo: autor (compositor); autor de texto; arranjador; autor da transcrição; editor; título; título original; meio de expressão; assunto; conteúdo; local de publicação; editora; ano de publicação; notas; descrição física; série. (Recine; Macambyra, 2022)

Diferente da biblioteca da ECA-USP, o acervo de Dinorá de Carvalho, segundo Oliveira e Pascoal (1997), usa apenas sete principais entradas no processo de catalogação: título, instrumentação, autor, editora ou fonte de publicação,

observações, localização física e o tipo de documento - partitura original, rascunho, método, ou outra classificação correlata.

O manual da biblioteca da ECA de Oliveira e Pascoal (1997) é a normalização dos títulos da música, evitando variações e duplicidades, com o objetivo de criar registros consistentes. Além dessa normalização, o manual orienta a codificação da instrumentação com base em listas específicas, a fim de padronizar a descrição do meio de expressão das obras, o que auxilia a recuperação por instrumentos ou combinações instrumentais.

Apesar das abordagens distintas, as duas iniciativas, a Biblioteca da ECA-USP descrita por Oliveira e Pascoal (1997) e o acervo da compositora Dinorá de Carvalho, explicado por Recine e Macambyra (2022), apresentam os seguintes pontos em comum:

- a) Organização técnica e sistemática: há uma metodologia consolidada e padronizada, com normas internas, controle de autoridades e campos específicos para a informação musical;
- b) Separação e identificação dos materiais: identificar e dividir os materiais originais, arranjos e documentos auxiliares para uma organização lógica e coerente com o conteúdo;
- c) Preocupação com preservação e conservação: Atenção e cuidados com manuseio, armazenamento e conservação física, usando embalagens apropriadas, evitando grampos, e propondo digitalização de peças frágeis ou em risco de deterioração;
- d) Produção de instrumentos de recuperação: elaboração de catálogos ou listagens organizadas que funcionam como ferramentas de recuperação da informação e de visibilidade do acervo;
- e) Valorização do patrimônio musical: reconhecem a importância cultural e histórica do acervo de partituras como parte do patrimônio musical brasileiro.

As iniciativas demonstram práticas aplicadas com sucesso em seus respectivos acervos, as quais os registros de suas experiências podem servir de referência para a implementação de novos projetos de organização de partituras

Outra perspectiva de organização de documentos musicais é a *Music for All*, discutida na revista "The Courier" da UNESCO. Estrella (1986), autor da iniciativa, explica que é focada na democratização e no acesso da música, propondo superar a

divisão entre a música "clássica" e a "popular". O pianista Miguel Angel Estrella lidera essa iniciativa e defende a ideia de que a música deve ser acessível a todos, independentemente de sua origem social ou formação, se preocupando em quebrar as barreiras que separam diferentes públicos e gêneros musicais, tratando o acesso à música como uma questão fundamental de direito cultural.

Os métodos utilizados pela *Music for All* de Estrella (1986) são baseados em: tocar em lugares não convencionais, como fábricas, escolas, prisões e subúrbios da classe trabalhadora, misturar peças de compositores clássicos europeus (como Beethoven e Mozart) com música folclórica da América Latina, mostrando que ambas as formas de arte podem coexistir e ser apreciadas por todos e apresentações para comunidades marginalizadas e para aqueles que lutam por direitos humanos, usando a arte como uma forma de apoio e comunicação.

A base BRAPCI apresentou 6 resultados relacionados à organização de partituras musicais e mostra um recorte temático altamente especializado dentro da Ciência da Informação, com foco na representação, descrição e preservação de acervos musicais. Apesar de serem poucos resultados, os textos apresentam profundidade conceitual e diversidade metodológica, refletindo o esforço de integrar princípios da Biblioteconomia, Arquivologia e Musicologia na gestão desses materiais.

Os estudos tratam a partitura musical como um documento informacional complexo, cuja organização exige abordagens específicas que vão além dos métodos bibliográficos tradicionais. O entendimento central é que a partitura, por reunir simultaneamente elementos visuais, simbólicos e sonoros, demanda modelos próprios de descrição e indexação, capazes de representar tanto a estrutura formal da obra quanto seu contexto histórico, cultural e performático.

Os artigos de Souza e Costa (2014) e de Cavalcanti e Carvalho (2011) são representativos dessa linha. O primeiro propõe princípios para análise da partitura musical como documento de arquivo, destacando a importância de critérios arquivísticos, como proveniência, organicidade e autenticidade, para compreender o valor informacional e patrimonial das partituras. O segundo texto discute os elementos para representação temática da música impressa, sugerindo que a indexação de obras musicais deve considerar aspectos como gênero, forma, instrumentação e tonalidade, de modo a garantir uma recuperação significativa das informações.

De modo geral, os seis artigos analisados convergem em torno de três grandes preocupações:

- a) Representação informacional da partitura, que exige a criação de descritores e vocabulários controlados adaptados à linguagem musical;
- b) Preservação e digitalização, que asseguram o acesso contínuo e a conservação física desses documentos;
- c) Gestão dos acervos musicais, entendidos como parte da memória cultural e institucional de comunidades artísticas, bandas e orquestras.

Outro aspecto recorrente é a discussão sobre o status documental da música. As partituras são vistas não apenas como registros artísticos, mas como fontes de informação e memória, que testemunham práticas musicais e contextos históricos específicos. Assim, o tratamento técnico desses materiais passa a ter uma dimensão ética e patrimonial, voltada à preservação da identidade cultural.

Os trabalhos também reforçam o caráter interdisciplinar da área. As análises unem Biblioteconomia, Arquivologia e Musicologia, indicando que a organização de acervos musicais não pode se limitar a técnicas descritivas tradicionais, mas deve integrar saberes técnicos e sensíveis. Essa convergência teórica é acompanhada por uma visão prática: os estudos frequentemente propõem modelos de aplicação, estruturas de metadados e sugestões de fluxos de trabalho para a organização e digitalização de acervos musicais.

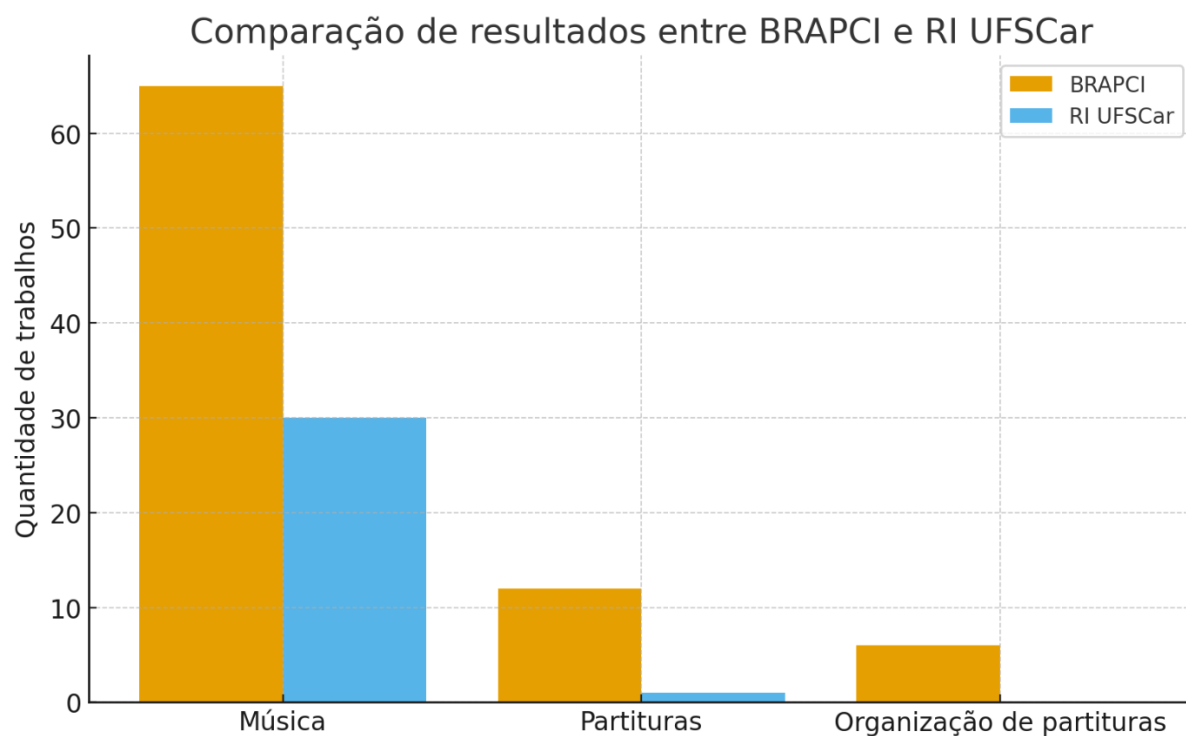
Em síntese, a produção analisada demonstra que a organização de partituras musicais é um campo emergente e ainda em consolidação, mas de grande relevância para a preservação da memória musical brasileira. Esses estudos apontam caminhos para o desenvolvimento de sistemas de informação especializados, capazes de representar de maneira adequada a complexidade do documento musical. Eles reforçam a ideia de que a música também é informação, e que seu tratamento técnico, quando realizado de forma criteriosa e interdisciplinar, contribui para ampliar o acesso, à valorização e a permanência do patrimônio sonoro e documental do país.

Já no Repositório Institucional UFSCar não há resultados para a organização específica da área musical, porém, para a construção deste tópico, foi utilizado os resultados para a consulta do tópico “2.1 Documentos musicais: partituras”. Essa ausência indica que pode haver mais pesquisas e aprofundamentos sobre a área musical no curso de bacharelado de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

Para identificar o estado da produção científica relacionada a partituras e à organização de acervos musicais, foram realizadas buscas nas bases BRAPCI e

Repositório Institucional da UFSCar, considerando três eixos temáticos: música, partituras e organização de partituras. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre as bases. A Figura 5 apresenta visualmente essa comparação.

**Figura 5** – Comparação de resultados entre bases de dados



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção é caracterizada a pesquisa e indicado o procedimento metodológico utilizado para a realização desta pesquisa, além de incluir as bases consultadas, palavras-chave utilizadas e os passos percorridos para a escolha dos materiais selecionados.

#### **3.1 Caracterização de pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, exploratória, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, pois busca propor uma solução prática para a organização do acervo de partituras da Banda Filarmônica Cardeal Leme. A escolha por essa tipologia deve-se à necessidade de compreender a realidade do arquivo musical e propor um modelo que possa ser replicado por outras instituições musicais.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entre vistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

A pesquisa está delimitada na organização da música publicada, e não em outros documentos relacionados, porém há possibilidade de futuros pesquisadores usarem para outros conteúdos e aprofundarem com as partituras.

#### **3.2 Procedimentos**

Para a realização deste trabalho, foi adotada a revisão bibliográfica como principal instrumento, realizando o levantamento da literatura científica a fim de inteirar com as pesquisas já publicadas sobre assuntos similares e complementares. Para qualificar esses materiais, foram feitas análises normativas dos principais e mais utilizados padrões, como a AACR2r e ISBD(PM), na Ciência da Informação e na área musical.

O estudo foi realizado com o caso da Banda Filarmônica Cardeal Leme, uma organização que possui partituras históricas arquivadas sem uma devida organização

e registros. A nova diretoria da banda não tinha controle nem conhecimento sobre seus documentos musicais para o próprio uso e inovação.

### 3.3 Etapas da pesquisa

Para a primeira etapa foi realizado um levantamento teórico com artigos, livros e relatos de organização de acervos, administrados por profissionais da área da Ciência da Informação e da área musical, visando a compreensão de partituras. Para encontrar esses documentos foram utilizadas as bases de dados BRAPCI e o Repositório Institucional UFSCar, usando os principais eixos de assuntos:

- a) Termos para a compreensão do documento: “partituras”, “score” e “música”;
- b) Termos para o entendimento de padrões gerais: “organização”, “organização de documentos”, “acervos” e “organização de acervos”;
- c) Termos para iniciativas específicas: “organização de partituras”, “partituras” e “organização musical”.

Constatou-se que os artigos localizados nas bases de dados acadêmicas necessitavam de atualização e complementação com materiais mais específicos. Para suprir essa lacuna, a busca foi expandida por meio de pesquisa geral no Google, utilizando as mesmas palavras-chave. Esta etapa foi complementada pela investigação direta de iniciativas de gestão de acervos musicais, consultando sites de instituições que já possuem coleções de partituras, ou que usam partituras no cotidiano, para identificar práticas e exemplos relevantes.

Após os trabalhos selecionados, foi realizada a segunda etapa: um mapeamento das informações dos documentos, identificando semelhanças e diferenças e quais seriam os principais pontos para abordar na pesquisa. Esse procedimento permitiu identificar padrões, recorrências e divergências nas informações, além de possibilitar a correlação entre os dados empíricos e os conceitos presentes na literatura. A análise foi conduzida de maneira criteriosa, de forma a garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, respeitando os limites do recorte estabelecido para a pesquisa.

Com as propostas já feitas pelos outros tipos de acervos, iniciou-se a última etapa, a interpretação do estudo de caso e a construção da proposta de organização

adaptada ao contexto estudado, contemplando descrição, classificação e formas de recuperação de um modo simples e efetivo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção dedica-se a apresentar o objeto de estudo deste trabalho, a Banda Filarmônica Cardeal Leme, e a proposta de intervenção para a organização de um acervo de partituras. Primeiramente, será percorrida a trajetória histórica da instituição, destacando sua relevância cultural e a formação de sua valiosa coleção de partituras. Em seguida, será detalhada a proposta deste trabalho: a criação de um manual prático e direcionado desse tipo de acervo, visando garantir sua preservação e facilitar o acesso a ele.

A necessidade de uma metodologia clara para a organização de acervos é um princípio fundamental da Ciência da Informação. Em um roteiro técnico e prático, Prado (1992) faz um guia para a organização e administração de bibliotecas, abordando métodos, técnicas e normas essenciais para gerir eficientemente um acervo bibliográfico, desde a aquisição até a disponibilização ao usuário; a autora também ressalta a necessidade de padronizar a entrada de dados para garantir que os documentos sejam facilmente localizáveis e acessíveis aos usuários.

Embora o trabalho de Prado (1992) tenha como foco bibliotecas voltadas a livros, suas orientações podem ser adaptadas à organização de outros tipos documentais, como, por exemplo, as partituras. A lógica de padronização, descrição e sistematização proposta pela autora oferece um alicerce sólido sobre o qual é possível construir um modelo de gestão da coleção da Banda Filarmônica Cardeal Leme. Portanto, este trabalho utilizará seus princípios como ponto de partida para desenvolver um manual que atenda às especificidades de um acervo musical, assegurando sua organização e longevidade.

### 4.1 A Banda Filarmônica Cardeal Leme

Carvalho (2009) explica que a banda filarmônica é normalmente formada por instrumentos de sopro, tanto da família<sup>7</sup> de metais quanto de madeiras, percussão e, em alguns casos, instrumentos de cordas, são sociedades musicais civis, normalmente formadas por amadores, que evoluem para níveis que as fazem serem consideradas como orquestras sinfônicas, cumprindo funções culturais e sociais. Esse

---

<sup>7</sup> As famílias dos instrumentos musicais foram descritas no tópico 2.1 Documentos musicais: partituras.

estilo de bandas visa democratizar a arte e elevar a cultura para as pessoas. Enquanto as bandas militares são compostas por músicos profissionais e com expressão militar.

A Banda Filarmônica Cardeal Leme é uma sociedade cultural filantrópica sem fins lucrativos, fundada oficialmente em 13 de setembro de 1981, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, interior de São Paulo (Banda..., [2025]). O nome Cardeal Leme é uma dupla homenagem: primeiramente, a Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, arcebispo do Rio de Janeiro e segundo cardeal brasileiro, que nasceu na cidade do interior de São Paulo e foi um dos idealizadores do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Em segundo lugar, o nome remete à Escola Estadual Cardeal Leme, local que serviu como sua primeira sede e espaço para ensaios por 41 anos, embora a banda nunca tenha possuído vínculo institucional com a escola. (Banda..., 2024)

Segundo Cláudio<sup>8</sup>, atual presidente da Banda Filarmônica Cardeal Leme, a origem do grupo remonta ao desfile cívico de 7 de setembro de 1981, ocasião marcada pelo prestígio e pela rivalidade saudável entre as fanfarras escolares da cidade. Ao término desse desfile, surgiu a proposta de transformar a fanfarra da Escola Cardeal Leme em uma banda. Após mobilização para obter apoio da prefeitura, a ideia foi consolidada e, em 13 de setembro de 1981, uma reunião oficializou a criação do grupo, que despertou grande interesse da comunidade. Inicialmente, a banda foi estruturada como uma Banda Marcial, formada apenas por instrumentos de metais e percussão (Banda Cardeal Leme, 2025).

O crescimento da banda foi impulsionado por uma forte ligação com a Academia da Força Aérea (AFA), que forneceu instrutores de alto nível, como o Sargento José Franco e o Sargento Campos, e doou instrumentos essenciais para a sua profissionalização. Além do apoio militar, a banda contou com a regência de músicos renomados que elevou ainda mais a qualidade técnica do grupo. A comunidade local, especialmente a vibrante cena musical em torno da Praça da Igreja São Benedito, também foi um berço de talentos e inspiração para muitos de seus integrantes. (Banda Cardeal Leme, 2025)

Ao longo de suas mais de quatro décadas de história, a Banda Filarmônica Cardeal Leme acumulou um expressivo legado de conquistas e reconhecimento. O grupo conquistou três títulos regionais e estaduais e competiu em campeonatos nacionais em cidades como Rio de Janeiro e Brasília, alcançando o segundo lugar em

---

<sup>8</sup> O Atual presidente da Banda Filarmônica Cardeal Leme, Cláudio Mendes de Oliveira, é mencionado nos vídeos como “Magrão”.

uma das edições. A excelência da banda rendeu elogios de jurados renomados e abriu portas para participações em programas de televisão de grande audiência, como os da TV Cultura e o programa do Gugu Liberato, que levaram o nome da banda a um público nacional. As viagens anuais para se apresentar no Playcenter, em São Paulo, foram uma tradição marcante, proporcionando momentos de lazer e fortalecendo os laços entre os músicos da época. (Banda Cardeal Leme, 2025)

Após a mudança de sua sede histórica para a Estação Cultural, antiga estação ferroviária da cidade, questões como segurança para os instrumentos e acústica adequada ainda precisam ser resolvidas. Embora a formação de novos músicos siga como prioridade, esta foi impactada pela mudança, pois localizar partituras antigas de ensino ou competição tornou-se um desafio. Os arquivos não foram devidamente guardados e agora estão espalhados pelo prédio, como representados na Figura 6, apenas foram juntados em caixas e colocados na nova sala. (Banda Cardeal Leme, 2025).

**Figura 6** – Arquivos da Banda Filarmônica Cardeal Leme



**Fonte:** Acervo pessoal (2025).

Para a diretoria, o futuro da Banda Cardeal Leme está focado na renovação e na continuidade de seu papel como ferramenta de transformação social. Para seu atual presidente, Oliveira, a motivação vem do amor à música e da certeza de que os valores aprendidos na banda, como disciplina, dedicação e trabalho em equipe,

formaram não apenas músicos, mas cidadãos em diversas áreas profissionais. O objetivo é garantir que as novas gerações tenham orgulho de fazer parte dessa história, tenham acesso às partituras que os levaram até diversas vitórias, e que a banda continue a ser uma referência cultural para a cidade e a região. (Banda Cardeal Leme, 2025)

## 4.2 A Proposta

Este manual tem como objetivo estabelecer um método padronizado para a organização, catalogação e armazenamento do acervo de partituras de um acervo, garantindo a preservação de sua história e facilitando o acesso rápido e eficiente ao repertório. Este trabalho foi pensado para ser utilizado por músicos, diretores e voluntários da banda a fim de ganhar agilidade para encontrar peças para ensaios e apresentações, preservação de partituras raras e arranjos históricos, controle sobre o material emprestado e conhecimento total do repertório disponível, promovendo a autogestão e autonomia do próprio grupo.

Antes de iniciar a organização física do acervo, é fundamental realizar o preparo prévio necessário. O sucesso e a longevidade do novo sistema de catalogação dependem de uma preparação cuidadosa dos materiais e do ambiente:

### a) Escolha do local de arquivamento

O armazenamento adequado é uma etapa crítica que determina a sobrevivência do acervo a longo prazo. Antes mesmo de selecionar o mobiliário, a escolha do espaço físico é uma decisão fundamental.

[...] os documentos deverão estar acondicionados em caixas-arquivo de boa qualidade e armazenadas em estantes de aço, em tamanho nunca menor do que a dimensão da caixa. Se o mobiliário disponível é de madeira, é importante que se verifique se não há ataque de cupins, mofo ou outros danos que poderão contaminar o acervo. (Paraná (Estado), 2007, p. 19)

Para garantir a longevidade das partituras, além da limpeza que será descrita no Passo 02, guarde o arquivo em um local protegido da luz solar direta, da umidade e do acúmulo de poeira. Manter o ambiente limpo e arejado é fundamental para a conservação do papel.

O acúmulo de pó no ambiente é responsável pelo desenvolvimento e proliferação de microorganismos, podendo ocasionar danos para os documentistas e para a saúde das pessoas que trabalham no local. [...] A sujidade do ambiente facilita ataques biológicos, pois insetos e roedores proliferam em ambientes escuros, com índices de temperatura e umidade

elevados e onde encontrem fontes de alimentos. (Paraná (Estado), 2007, p. 07)

Portanto, o local ideal deve ser estável, protegido de riscos óbvios como inundações (evitando porões) ou vazamentos (longe de encanamentos). O fator mais crucial é o controle ambiental: o espaço deve ser seco, ter boa ventilação e ser protegido da luz solar direta, pois a umidade e o calor excessivo são os principais causadores de mofo e atraem pragas. Um espaço inadequado anulará os benefícios de qualquer mobiliário.

#### b) Criação da ficha de catalogação

Defina uma ferramenta de registro das partituras a fim de iniciar o catálogo. A utilização de planilha digital gratuita (como *Microsoft Excel*, *Google Sheets* ou *LibreOffice*) é a opção mais recomendada. Essas planilhas oferecem vantagens significativas em termos de busca, facilidade de edição, economia de espaço e segurança dos dados (através de backups).

Eficiência: Registros digitais são facilmente acessíveis com apenas alguns cliques ou toques de tecla. Eles podem ser pesquisados, classificados e organizados muito mais rapidamente do que documentos em papel, economizando tempo e recursos. Economia de espaço: Uma das vantagens mais evidentes dos registros digitais é a redução significativa do espaço físico de armazenamento necessário. Para organizações com espaço de escritório limitado, isso pode ser um divisor de águas. Segurança aprimorada: registros digitais podem ser criptografados, protegidos por senha e copiados para evitar perda de dados. Esse nível de segurança é difícil de alcançar com documentos em papel, que podem ser perdidos ou roubados com mais facilidade. (Leclair, 2025)

Como alternativa, é possível utilizar um sistema físico, como fichas de papel organizadas em um fichário. No entanto, é importante notar que este método tradicional, além de ocupar um espaço de armazenamento considerável, exigirá os mesmos cuidados de higienização e conservação descritos no Passo 02 para prevenir a deterioração do papel.

Ao configurar a planilha, estruture o catálogo criando 8 colunas. Essas colunas funcionarão como os campos padrão para o registro de todas as obras e devem corresponder aos itens detalhados no Passo 03. Cada linha da planilha será dedicada ao registro de uma única obra (ou conjunto, conforme definido no Passo 01), garantindo que o inventário cresça de forma organizada e uniforme.

Certifique-se de manter todas as informações do catálogo completas e atualizadas. Com o catálogo digital preenchido, a busca poderá ser por qualquer campo inserido e encontrará instantaneamente o Número de Chamada de qualquer obra (Passo 04).

- c) Deixe uma placa de aviso no acervo para que cada usuário saiba que é responsável pela cópia que retirar para empréstimo, e em caso de perda ou dano que a torne inutilizável, deverá providenciar uma nova cópia para reposição no acervo, garantindo que o material continue disponível para todos. A placa deve avisar, também, que apenas as cópias podem ser retiradas do arquivo.

Tendo em vista os cuidados iniciais estabelecidos, o processo de autogestão do acervo tem seu ponto de partida na metodologia a seguir, que detalha os passos para a efetivação deste processo:

#### Passo 01: Obtenção e triagem das partituras

- 1) As partituras podem ser incorporadas ao acervo de diferentes formas: por meio de compra, doação de músicos e da comunidade, ou pela criação de arranjos próprios para a banda.
- 2) Confira se a grade e as partituras individuais de todos os instrumentos<sup>9</sup> da música estão presentes e se o estado geral de conservação é bom, se é possível ter uma leitura completa e com todas as folhas, pelas páginas numeradas.
- 3) Junte a grade do maestro com todas as suas respectivas partes individuais. Certifique-se de que o conjunto está completo. Este conjunto será tratado como um item único nas próximas etapas da organização.

#### Passo 02: Limpeza e higienização

- 1) Limpe cada folha com cuidado, usando um pincel macio ou um pano seco para remover poeira e sujeira superficial.
- Justificativa: Spinelli, Brandão e França (2011) também aconselham a retirar todos os itens marcadores. Evite usar produtos líquidos, que podem danificar o papel.

Higienização: Trata da eliminação mecânica de todas as sujidades que se encontram nos documentos e dos agentes considerados agressores, tais como: os cliques oxidados ou não, os excrementos de insetos, os grampos metálicos, os itens generalizados utilizados como marcadores de páginas, as poeiras e, todos os elementos espúrios à estrutura física dos documentos. (Spinelli; Brandão; França, 2011, p. 04)

---

<sup>9</sup> A apresentação das partituras foi apresentada no tópico 2.1, também com as figuras 3 e 4.

- 2) Verifique se há rasgos ou danos. Para pequenos reparos, utilize fita adesiva de pH neutro (própria para documentos). Ela é transparente, não amarela com o tempo e não agride o papel.
- Observação: nunca use fita crepe ou durex comum, pois eles estragam o documento a longo prazo, pois elas podem gerar manchas:

Manchas de cola São ocasionadas pelo uso incorreto de colas e também de fitas adesivas, tipo durex, impróprias aos papéis. Com o tempo o papel, que é higroscópico, absorve a cola ácida deste tipo de fita e, esta perde seu poder de adesão e se desprende do papel gerando manchas irreversíveis no mesmo. Por outro lado as colas não aconselhadas para atividades de conservação, podem provocar ou mesmo acelerar algumas reações químicas nos papéis como oxidações e mudanças de cor. (Spinelli; Brandão; França, 2011, p. 11)
- Justificativa: Spinelli, Brandão e França (2011) explicam que a rotina de limpeza deve ser “feita em intervalos regulares, cuja frequência é determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem”.

### Passo 03: Representação das partituras

- 1) Na planilha definida para o catálogo (item “b” no preparo prévio), preencha os seguintes campos de informação em cada coluna, seguindo a ordem. Seja consistente e preencha o máximo de informações que puder.
  - a) Nº de Registro – um número de identificação único para cada obra. Como fazer: Comece com o número 001 e siga a sequência (002, 003, ...) para cada nova obra que catalogar. Este número não se repete nunca;
  - b) Título da Obra – o nome da música. Como fazer: Escreva o título completo como aparece na partitura. Ex.: "Asa Branca";
  - c) Compositor – o autor original da música. Como fazer: Escreva o nome do compositor como consta no documento. Ex.: "Luiz Gonzaga";
  - d) Arranjador – o músico que adaptou a obra para a formação da banda. Como fazer: Escreva o nome completo do arranjador. Ex.: "Maestro Célio". Se não houver arranjador, deixe em branco;
  - e) Gênero Musical – o estilo da música. Como fazer: Use uma lista padronizada para manter a consistência. Ex.: "Dobrado", "Marcha", "Valsa", "Hino", "Música Popular", "Maxixe";

- f) Instrumentação (Partes Disponíveis) – uma lista de todas as partes individuais que a obra possui. Como fazer: Liste todos os instrumentos disponíveis. Ex.: "Flauta, Clarinete, Sax Alto, Trompete 1, Trompete 2, Bombardino, Tuba, Bateria, Percussão";
- g) Número de Chamada – número de registro para a localização do conjunto. Como fazer: descrito no Passo 04;
- h) Observações – um espaço para informações extras e importantes. Como fazer: anote detalhes relevantes. Ex.: "Arranjo histórico de 1985", "Faltando a parte do Sax Tenor", "Ideal para aberturas de concerto".

#### Passo 04: Atribuição do Número de Chamada

- 1) Após registrar todas as informações da obra na ficha, o próximo passo é criar um "endereço" para ela. Esse endereço é chamado de Número de Chamada e servirá para localizar a partitura fisicamente na estante de forma rápida e lógica.

O número de chamada é feito combinando o título da partitura com o Número de Registro, (registro de identificação, único para cada conjunto. definidos no Passo 03).

Na composição do Número de Chamada, não se deve considerar os artigos gramaticais que iniciam o título da obra. A regra é válida para artigos definidos (o, a, os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas), bem como para seus correspondentes em outras línguas, a exemplo de "a", "an" e "the" do idioma inglês.

Para a criação do Número de Chamada, use a seguinte fórmula:

[Letra Inicial do Título (ignorando o artigo)] - [Número de Registro da Obra]

- Ex.: Para a obra "Saudades do Laranjal", cujo **título** começa com **S** e o N° de Registro é **045**, o Número de Chamada será: **S-045**.
  - Ex. 2: Para a obra "Dobrado n.º 5", cujo **título** inicia com **D** e o N° de Registro é **087**, o Número de Chamada será: **D-087**.
  - Ex. 3: Para a obra "A Bela e a Fera", cujo a inicial do título sem o artigo é **B** e o N° de Registro é 012, o Número de Chamada será **B-012**.
- 2) Ao completar a criação, volte para a planilha e anote o código no campo chamado "Número de Chamada". O catálogo é a ferramenta que permitirá a consulta e a localização de tudo o que a banda possui.

- 3) Escreva na partitura: Discretamente, a lápis, escreva o número de chamada no canto superior direito da primeira página e no verso de todas as folhas avulsas (que não estejam grampeadas ou encadernadas), além disso, no verso, marque o número da página a que pertencem. Isso ajuda a identificar a obra caso ela se separe da pasta

#### Passo 05: Criação e aplicação da etiqueta

- 1) A etiqueta é o "rosto" da obra no arquivo, ela permite que qualquer pessoa identifique a partitura rapidamente na estante, sem precisar abrir a pasta para descobrir de qual música é e identificar se são as folhas originais ou cópias disponíveis, se houver.
- Justificativa: Utilize um modelo de etiqueta, como a ilustrada na Figura 7, para preencher com as informações principais da obra que já está registrado na ficha de catalogação e cole no canto superior direito da frente da pasta. Essa padronização cria uma identidade visual organizada no arquivo.

Há vários motivos pelos quais é importante padronizar seu sistema de etiquetagem: Maior eficiência: um modelo de etiqueta padronizado: pode facilitar a organização, o armazenamento e a localização de produtos ou documentos. Isso pode economizar tempo e aumentar a eficiência dos seus processos. Reduzir a confusão: usar diferentes modelos de etiqueta para o mesmo tipo de produto ou documento pode causar confusão e manuseio incorreto. Um modelo de etiqueta padronizado reduz o risco de tais erros e enganos. Melhor comunicação: se você tem várias pessoas ou equipes lidando com produtos ou documentos, um modelo de etiqueta padronizado pode facilitar a comunicação entre elas. Todos terão a mesma compreensão do significado de cada etiqueta, reduzindo o risco de mal-entendidos e aumentando a produtividade. (Hultberg, 2025)

**Figura 7 – Modelo de etiqueta**

<b>Banda Filarmônica Cardeal Leme</b>	<b>B-001</b>
<b>Título: [Escreva o título da obra. Ex.: A Bela e a Fera]</b>	
<b>Compositor: [Escreva o nome do compositor. Ex.: Joaquim Naegele]</b>	
<b>Condição: [Original ou cópias]</b>	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

No modelo da etiqueta, na Figura 7, foi representado na primeira linha o nome da instituição a qual o conjunto de partituras pertence e, no canto, o Número de Chamada, desenvolvido no Passo 04; na terceira o título da música; na quarta linha

registra-se o compositor e, por fim, na quinta linha, se aquele item é a original ou a cópia, que pode ser emprestada (Passo 08).

#### Passo 06: Preparação física (para guarda)

- 1) Use uma pasta ou envelope e reúna a grade do maestro e todas as partes individuais da mesma obra e coloque-as juntas dentro de uma única pasta ou envelope de papel.
- 2) Escolha o material certo: dê preferência a pastas de material resistente e de tamanho adequado para que as folhas não amassem ou dobrem. Isso protege o conjunto contra poeira e danos.
- 3) Para caso houver cópias, separe as originais para que fiquem dentro de uma pasta/envelope e as cópias em outra pasta/envelope junto. Coloque dentro os dois dentro de uma pasta maior. As cópias poderão ser usadas para empréstimos, explicado no Passo 08.

#### Passo 07: Organização física das pastas

1) A organização física das pastas no arquivo deve espelhar precisamente a lógica de classificação estabelecida pelo Número de Chamada (detalhado no Passo 04). O processo segue dois níveis de ordenação:

- a) Nível 1: ordem alfabética por título: inicie agrupando todas as pastas em ordem alfabética, baseando-se na primeira letra do título. Conforme a regra de formação do Número de Chamada, lembre-se de ignorar quaisquer artigos gramaticais (como "O", "A", "Um", "The") no início do título para determinar a letra correta para a alfabetização;
- b) Nível 2: ordem numérica por registro: após criar os blocos alfabéticos (todas as obras com "A", depois "B" etc.), organize as pastas dentro de cada um desses blocos. Este segundo nível de organização será feito em ordem numérica crescente, utilizando o Número de Registro de cada obra como critério.

#### Passo 08: Controle de empréstimo

- 1) Para garantir a preservação do acervo da banda, indica-se adotar uma política de segurança fundamental: as partituras originais não saem para empréstimo. Elas servem como fonte para consulta e para a criação de

novas cópias, devendo ser claramente identificadas no adesivo da pasta como “originais” e marcadas com chancelas personalizadas ou um carimbo oficial da Banda. Essas partituras originais ajudam a garantir que a essência cultural e histórica <sup>10</sup>da banda não se perca, demonstrando suas origens e seus níveis de ensino.

- 2) Crie uma outra planilha ou caderno chamado “Controle de Empréstimos”, com as colunas:
  - a) Título da obra que será emprestada;
  - b) Instrumento a qual aquela partitura pertence (marcada na Partitura Individual)<sup>11</sup>;
  - c) Nome completo do músico que realizará o empréstimo;
  - d) Data do empréstimo da partitura;
  - e) Data da devolução da partitura.
- 3) Para o estudo e ensaios, os músicos utilizarão as cópias que estão armazenadas em uma pasta identificada e guardada ao lado da sua respectiva matriz no arquivo. Essas partituras não terão o símbolo oficial feito pela chancela ou carimbo para não gerar trocas. Caso não exista a cópia, use a original carimbada para tirar a cópia e devolva a original para a pasta adequada.
- 4) Para realizar o empréstimo, o músico deve primeiro consultar o catálogo (planilha criada no Passo 04) para encontrar o número de chamada da obra e, em seguida, localizar a pasta etiquetada como "CÓPIA" onde estiver arquivado. Antes de retirar qualquer material, é obrigatório registrar a saída na planilha "Controle de Empréstimos", preenchendo todos os campos de acordo com a descrição. Este controle é essencial para saber onde cada material está.
- 5) A devolução é igualmente importante e finaliza o processo de empréstimo. O músico deve retornar a parte à sua pasta de "CÓPIA" e dar baixa no seu nome na planilha de controle, anotando a data de devolução.

Para resumir a organização do acervo, o infográfico apresentado na Figura 8 feito com a ferramenta Google NotebookLM representa a metodologia da pesquisa

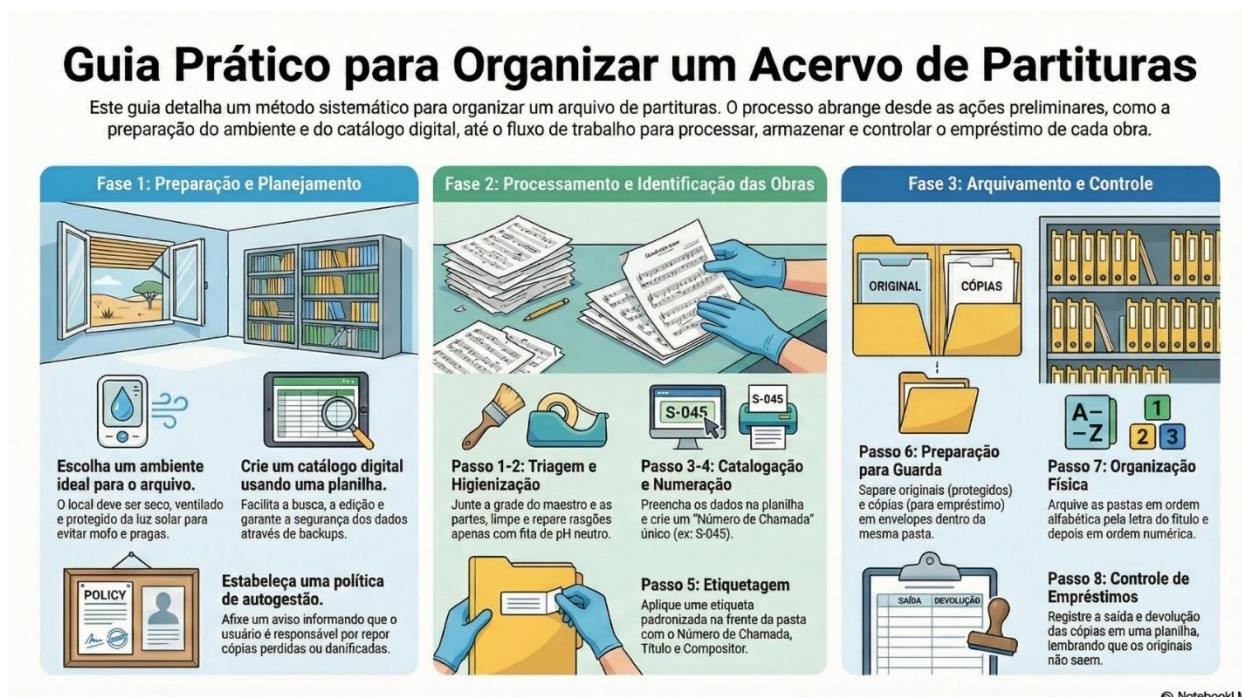
---

<sup>10</sup>A essência cultural e história da partitura está descrito no tópico 2.1.

<sup>11</sup> A descrição da partitura individual (definição do instrumento) está ilustrada na Figura 3.

aplicada em breves passos que devem ser seguidos a fim de garantir um acervo limpo, organizado e que ajude garantir a rápida recuperação de suas informações. Nessa imagem, os passos foram separados em três fases para melhorar a visualização.

**Figura 8 – Infográfico de organização de partituras**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de já existirem meios e normas para organização e tratamento de informação, evidencia-se a necessidade de uma organização adequada para a recuperação de partituras para os músicos e outros usuários, visto que essas são documentos que não carregam apenas a notação musical que ensinam como tocar uma música, mas que também carregam a história e a cultura de sua origem e de onde já foram utilizadas.

A pesquisa alcançou seus objetivos ao integrar a revisão científica sobre documentos musicais e organização de acervos com a criação de uma metodologia de autogestão validada por meio do estudo de caso. O resultado transcende o avanço meramente técnico, estabelecendo um sistema para a preservação da memória cultural e histórica da banda e reafirmando o papel do profissional da informação como agente facilitador entre a informação especializada e a cultura musical.

O estudo de caso da Banda Filarmônica Cardeal Leme possibilitou a análise das condições reais de um arquivo de partituras e o desenvolvimento de um sistema de organização funcional, adequado à realidade da instituição, já que são muitos anos apresentando em inúmeras cidades e competições, mas que atualmente é muito difícil achar as partituras que já foram utilizadas para voltarem a estudá-las.

O manual estabeleceu um método de autogestão para a organização, catalogação e preservação das partituras, visando garantir a longevidade dos materiais e otimizar o acesso ao repertório. O processo inicia-se com o preparo prévio, que inclui a seleção de um local de arquivamento e a criação de um catálogo digital (planilha) para registro. A fase de organização segue um protocolo de higienização, representação e a atribuição de um Número de Chamada para localização física. O sistema é selado com uma política de segurança que proíbe o empréstimo de partituras originais e estabelece um controle rigoroso de empréstimo de cópias, assegurando a preservação da história da banda e promovendo a autonomia dos músicos e diretores na manutenção do acervo.

Por fim, este trabalho pode contribuir a comunidade ao oferecer uma abordagem replicável e capaz de ser utilizada como base para outras unidades de informação interessadas em organizar seus acervos musicais.

## REFERÊNCIAS

- APEL, Willi. **Harvard dictionary of music**. 2. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1969. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TMdf1SioFk4C>. Acesso em: 22 out. 2025.
- APPOLD, Juliette. Bach and the Coffee Cantata. **NLS Music Notes**, [Washington, D.C.], 28 mar. 2019. Disponível em: <https://blogs.loc.gov/nls-music-notes/2019/03/bach-and-the-coffee-cantata/>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BANDA CARDEAL LEME. Você sabe por que Cardeal Leme? Espírito Santo do Pinhal, 16 de jul. 2024. Instagram: @bandacardealleme. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C9fgZjhxMCp/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C9fgZjhxMCp/?img_index=1). Acesso em: 20 out. 2025.
- BANDA CARDEAL LEME. **Entrevistando Cláudio Magrão sobre a história da Banda Filarmônica Cardeal Leme**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ChSyg6sCuyE>>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- BANDA FILARMÔNICA CARDEAL LEME. **Banda Cardeal Leme**. Espírito Santo do Pinhal, 2025. Disponível em: <https://www.bandacardealleme.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- BOYD, J. *et al.* Bibliotecas, pesquisas, leituras: manual para o uso eficiente de livros e bibliotecas. Tradução de Silvia Jatobá; adaptação e revisão para esta edição brasileira de Alice Martins de Carvalho. Rio de Janeiro: Lidador, 1968. (Título original: Books, Libraries and You).
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.
- BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos sociais e políticos da biblioteconomia. **Educar**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 108-122, jan./jun. 1985.
- CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Enc. Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u4KP3jQQODk>. Acesso em: 22 out. 2025.
- CARVALHO, Delmar Domingos de. A história das bandas filarmônicas. **Meloteca**, [S. I.], 2009. Disponível em: <https://www.meloteca.com>. Acesso em: 22 out. 2025.
- CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 132–151, jan./jun. 2011.
- CÓDIGO de catalogação anglo-americano**: segunda edição. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2004.

**COMO ler partitura do zero de forma simples – aprenda música.** Internet Archive. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.215605/page/n685/mode/2up?view=theater&q=Score>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CRIADORES musicais. **O que faz a partitura do maestro tão especial?** YouTube, 08 jan. 2024. 02 min 40s. Disponível em: <https://youtu.be/IY-hX1Ym-6s?si=a0K6c4Ec9y4G8gYU>. Acesso em: 22 out. 2025.

DANTAS, Joseclécio Dutra; CRUZ, Sergio da Silva. **Um olhar físico sobre a teoria musical.** Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 41, n. 1, e20180099, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0099>.

ESTRELLA, Miguel Ángel. **Music for all.** The UNESCO Courier, v. 39, n. 8, p. 14–16, 1986.

GARCIA, V. Como ler qualquer partitura musical. Curso de Saxofone, [s.l.], 2025. Disponível em: <https://www.cursodesaxofone.com.br/como-finalmente-ler-partitura-e-tocar-qualquer-musica>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HULTBERG, O. **5 reasons to standardize the label system.** Disponível em: <https://www.grafokett.se/en/5-reasons-to-standardize-the-label-system/>. Acesso em: 23 out. 2025

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **ISBD(PM): International Standard Bibliographic Description for Printed Music.** 2. ed. rev. Recommended by the Project Group on ISBD(PM) of the International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (IAML). München: K.G. Saur, 1991.

LECLAIR, M. **Paper vs. Digital: Finding the Right Balance for Records Storage.** Disponível em: <https://infoshred.com/paper-vs-digital-finding-the-right-balance-for-records-storage/>.

MALAMAN, Nathalia Thays Frasse; ZAFALON, Zaira Regina. **AACR2r e necessidades de usuários: o papel da representação na recuperação de partituras.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/11887465>. Acesso em: 28 out. 2025.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Org.). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evangraf / CRB-10, 2011.

NEPOMUCENO, Nelmar. **Famílias de instrumentos.** [S. l.]: Arte-Educação, [20-?]. Disponível em: <https://arteducacao.wordpress.com/musica/familias-de-instrumentos/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

NOTAÇÃO musical. **Wikipédia: a enciclopédia livre**, 2025.  
Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nota%C3%A7%C3%A3o\\_musical](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nota%C3%A7%C3%A3o_musical).  
Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, Jailton Teixeira de; PASCOAL, Maria Lúcia Senna Machado.  
**Organização do acervo da compositora Dinorá de Carvalho**. Campinas:  
Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 1997.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Administração e da Previdência.  
Departamento Estadual de Arquivo Público. **Preservação de documentos de  
arquivo**: manual de práticas corretas de guarda, transferências e manuseio de  
acervos arquivísticos. Curitiba, 2007.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed.  
rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

PASSOS, Paulo Francisco Martins dos. **Identificação e segmentação de  
elementos em uma partitura musical**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso  
(Engenharia Elétrica) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Tecnologia,  
Curitiba, 2019.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília:  
Briquet de Lemos, 2009.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de  
catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. 3. ed. rev. São Paulo: Serviço de  
Biblioteca e Documentação da ECA-USP, 2023.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de.  
A célula mater da composição musical e seus traços genéticos: uma análise sobre  
os documentos musicais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, e86803, 2023. DOI:  
10.5007/1518-2924.2023.e86803.

SOUZA, Bridget Brandão Suhett de; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de.  
Princípios para análise da partitura musical como documento arquivístico. **Archeion  
Online**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 30–54, jul./dez. 2014.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila (Coord.). **Manual  
Técnico de Preservação e Conservação**: Documentos Extrajudiciais. Rio de  
Janeiro: Arquivo Nacional: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

STRAYER, Hope R. From Neumes to Notes: The Evolution of Music Notation.  
**Musical Offerings**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-14, primavera 2013. DOI:  
10.15385/jmo.2013.4.1.1.<https://www.grafokett.se/en/5-reasons-to-standardize-the-label-system/>

## APÊNDICE – A

### MANUAL PARA A ORGANIZAÇÃO DE PARTITURAS DA BANCA FILARMÔNICA CARDEAL LEME

Este manual apresenta um método padronizado de organização, catalogação e armazenamento de acervos de partituras, visando garantir sua preservação e facilitar o acesso rápido e eficiente ao repertório. O trabalho foi desenvolvido para promover a autogestão e autonomia de músicos, diretores e voluntários, capacitando o grupo a manter o controle sobre o material, agilizar a busca dos documentos para apresentações e preservar arranjos históricos.

Antes de iniciar a organização física do acervo, é fundamental realizar o preparo prévio necessário. O sucesso e a longevidade do novo sistema de catalogação dependem de uma preparação cuidadosa dos materiais e do ambiente:

#### a) Escolha do local de arquivamento

O armazenamento adequado é uma etapa crítica que determina a sobrevivência do acervo a longo prazo. Antes mesmo de selecionar o mobiliário, a escolha do espaço físico é uma decisão fundamental.

Para garantir a longevidade das partituras, coloque-as em caixas-arquivo de boa qualidade e armazenadas em estantes de aço, em tamanho nunca menor do que a dimensão das caixas, guarde o arquivo em um local protegido da luz solar direta, da umidade e do acúmulo de poeira, para diminuir a proliferação de microrganismos. Manter o ambiente limpo e arejado é fundamental para a conservação do papel.

Portanto, o local ideal deve ser estável, protegido de riscos óbvios como inundações (evitando porões) ou vazamentos (longe de encanamentos). O fator mais crucial é o controle ambiental: o espaço deve ser seco, ter boa ventilação e ser protegido da luz solar direta, pois a umidade e o calor excessivo são os principais causadores de mofo e atraem pragas. Um espaço inadequado anulará os benefícios de qualquer mobiliário.

#### b) Criação da ficha de catalogação

Defina uma ferramenta de registro das partituras a fim de iniciar o catálogo. A utilização de planilha digital gratuita (como *Microsoft Excel*, *Google Sheets* ou *LibreOffice*) é a opção mais recomendada. Essas planilhas oferecem vantagens

significativas em termos de busca, facilidade de edição, economia de espaço e segurança dos dados (através de backups).

Como alternativa, é possível utilizar um sistema físico, como fichas de papel organizadas em um fichário. No entanto, é importante notar que este método tradicional, além de ocupar um espaço de armazenamento considerável, exigirá os mesmos cuidados de higienização e conservação descritos no Passo 02 para prevenir a deterioração do papel.

Ao configurar a planilha, estruture o catálogo criando 8 colunas. Essas colunas funcionarão como os campos padrão para o registro de todas as obras e devem corresponder aos itens detalhados no Passo 03. Cada linha da planilha será dedicada ao registro de uma única obra (ou conjunto, conforme definido no Passo 01), garantindo que o inventário cresça de forma organizada e uniforme.

Certifique-se de manter todas as informações do catálogo completas e atualizadas. Com o catálogo digital preenchido, a busca poderá ser por qualquer campo inserido e encontrará instantaneamente o Número de Chamada de qualquer obra (Passo 04).

- c) Deixe uma placa de aviso no acervo para que cada usuário saiba que é responsável pela cópia que retirar para empréstimo, e em caso de perda ou dano que a torne inutilizável, deverá providenciar uma nova cópia para reposição no acervo, garantindo que o material continue disponível para todos. A placa deve avisar, também, que apenas as cópias podem ser retiradas do arquivo.

Tendo em vista os cuidados iniciais estabelecidos, o processo de autogestão do acervo tem seu ponto de partida na metodologia a seguir, que detalha os passos para a efetivação deste processo:

## Guia Prático para Organizar um Acervo de Partituras

Este guia detalha um método sistemático para organizar um arquivo de partituras. O processo abrange desde as ações preliminares, como a preparação do ambiente e do catálogo digital, até o fluxo de trabalho para processar, armazenar e controlar o empréstimo de cada obra.



### Passo 01: Obtenção e triagem das partituras

- 1) As partituras podem ser incorporadas ao acervo de diferentes formas: por meio de compra, doação de músicos e da comunidade, ou pela criação de arranjos próprios para a banda.
- 2) Confira se a grade e as partituras individuais de todos os instrumentos da música estão presentes e se o estado geral de conservação é bom, se é possível ter uma leitura completa e com todas as folhas, pelas páginas numeradas.
- 3) Junte a grade do maestro com todas as suas respectivas partes individuais. Certifique-se de que o conjunto está completo. Este conjunto será tratado como um item único nas próximas etapas da organização.

### Passo 02: Limpeza e higienização

- 1) Limpe cada folha com cuidado, usando um pincel macio ou um pano seco para remover poeira e sujeira superficial. Evite usar produtos líquidos.
- 2) Retire todos os itens marcadores, como cliques e grampos metálicos, que podem oxidar. Evite usar produtos líquidos, que podem danificar o papel.
- 3) Verifique se há rasgos ou danos. Para pequenos reparos, utilize fita adesiva de pH neutro (própria para documentos). Ela é transparente, não amarela com o tempo e não agride o papel.

- 4) Nunca use fita crepe ou durex comum, pois eles estragam o documento a longo prazo, pois elas podem gerar manchas.
- A rotina de limpeza deve ser “feita em intervalos regulares, cuja frequência é determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem.

### **Passo 03: Representação das partituras**

- 1) Na planilha definida para o catálogo (item “b” no preparo prévio), preencha os seguintes campos de informação em cada coluna, seguindo E os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas), bem como para seus correspondentes em outras línguas, a exemplo de “a”, “an” e “the” do idioma inglês.
- 2) Para a criação do Número de Chamada, use a seguinte fórmula:  
[Letra Inicial do Título (ignorando o artigo)] - [Número de Registro da Obra]
  - Ex.: Para a obra “Saudades do Laranjal”, cujo **título** começa com **S** e o N° de Registro é **045**, o Número de Chamada será: **S-045**.
  - Ex. 2: Para a obra “Dobrado n.º 5”, cujo **título** inicia com **D** e o N° de Registro é **087**, o Número de Chamada será: **D-087**.
  - Ex. 3: Para a obra “A Bela e a Fera”, cujo a inicial do título sem o artigo é **B** e o N° de Registro é 012, o Número de Chamada será **B-012**.
- 3) Ao completar a criação, volte para a planilha e anote o código no campo chamado “Número de Chamada”. O catálogo é a ferramenta que permitirá a consulta e a localização de tudo o que a banda possui.
- 4) Escreva na partitura: Discretamente, a lápis, escreva o número de chamada no canto superior direito da primeira página e no verso de todas as folhas avulsas (que não estejam grampeadas ou encadernadas), além disso, no verso, marque o número da página a que pertencem. Isso ajuda a identificar a obra caso ela se separe da pasta

### **Passo 04: Criação e aplicação da etiqueta**

- 1) A etiqueta é o “rosto” da obra no arquivo, ela permite que qualquer pessoa identifique a partitura rapidamente na estante, sem precisar abrir a pasta para descobrir de qual música é e identificar se são as folhas originais ou cópias disponíveis, se houver.

- 2) Utilize um modelo de etiqueta, como a ilustrada na Figura 7, para preencher com as informações principais da obra que já está registrado na ficha de catalogação e cole no canto superior direito da frente da pasta. Essa padronização cria uma identidade visual organizada no arquivo.
- 3)

**Figura 7 – Modelo de etiqueta**

<b>Banda Filarmônica Cardeal Leme</b>	<b>B-001</b>
<b>Título: [Escreva o título da obra. Ex.: A Bela e a Fera]</b>	
<b>Compositor: [Escreva o nome do compositor. Ex.: Joaquim Naegele]</b>	
<b>Condição: [Original ou cópias]</b>	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

No modelo da etiqueta, na Figura 7, foi representado na primeira linha o nome da instituição a qual o conjunto de partituras pertence e, no canto, o Número de Chamada, desenvolvido no Passo 04; na terceira o título da música; na quarta linha registra-se o compositor e, por fim, na quinta linha, se aquele item é a original ou a cópia, que pode ser emprestada (Passo 08).

### **Passo 05: Preparação física (para guarda)**

- 1) Use uma pasta ou envelope e reúna a grade do maestro e todas as partes individuais da mesma obra e coloque-as juntas dentro de uma única pasta ou envelope de papel.
- 2) Escolha o material certo: dê preferência a pastas de material resistente e de tamanho adequado para que as folhas não amassem ou dobrem. Isso protege o conjunto contra poeira e danos.
- 3) Para caso houver cópias, separe as originais para que fiquem dentro de uma pasta/envelope e as cópias em outra pasta/envelope junto. Coloque dentro os dois dentro de uma pasta maior. As cópias poderão ser usadas para empréstimos, explicado no Passo 08.

### **Passo 06: Organização física das pastas**

1) A organização física das pastas no arquivo deve espelhar precisamente a lógica de classificação estabelecida pelo Número de Chamada (detalhado no Passo 04). O processo segue dois níveis de ordenação:

- a) Nível 1: ordem alfabética por título: inicie agrupando todas as pastas em ordem alfabética, baseando-se na primeira letra do título. Conforme a regra de formação do Número de Chamada, lembre-se de ignorar quaisquer artigos gramaticais (como "O", "A", "Um", "The") no início do título para determinar a letra correta para a alfabetização;
- b) Nível 2: ordem numérica por registro: após criar os blocos alfabéticos (todas as obras com "A", depois "B" etc.), organize as pastas dentro de cada um desses blocos. Este segundo nível de organização será feito em ordem numérica crescente, utilizando o Número de Registro de cada obra como critério.

### **Passo 07: Controle de empréstimo**

- 1) Para garantir a preservação do acervo da banda, indica-se adotar uma política de segurança fundamental: as partituras originais não saem para empréstimo. Elas servem como fonte para consulta e para a criação de novas cópias, devendo ser claramente identificadas no adesivo da pasta como "originais" e marcadas com chancelas personalizadas ou um carimbo oficial da Banda. Essas partituras originais ajudam a garantir que a essência cultural e histórica da banda não se perca, demonstrando suas origens e seus níveis de ensino.
- 2) Crie uma outra planilha ou caderno chamado "Controle de Empréstimos", com as colunas:
  - a) Título da obra que será emprestada;
  - b) Instrumento a qual aquela partitura pertence (marcada no canto superior esquerdo da Partitura Individual);
  - c) Nome completo do músico que realizará o empréstimo;
  - d) Data do empréstimo da partitura;
  - e) Data da devolução da partitura.
- 3) Para o estudo e ensaios, os músicos utilizarão as cópias que estão armazenadas em uma pasta identificada e guardada ao lado da sua respectiva matriz no arquivo. Essas partituras não terão o símbolo oficial feito pela chancela ou carimbo para não gerar trocas. Caso não exista a cópia, use a original carimbada para tirar a cópia e devolva a original para a pasta adequada.
- 4) Para realizar o empréstimo, o músico deve primeiro consultar o catálogo (planilha criada no Passo 04) para encontrar o número de chamada da obra e,

em seguida, localizar a pasta etiquetada como "CÓPIA" onde estiver arquivado. Antes de retirar qualquer material, é obrigatório registrar a saída na planilha "Controle de Empréstimos", preenchendo todos os campos de acordo com a descrição. Este controle é essencial para saber onde cada material está.

- 5) A devolução é igualmente importante e finaliza o processo de empréstimo. O músico deve retornar a parte à sua pasta de "CÓPIA" e dar baixa no seu nome na planilha de controle, anotando a data de devolução.